



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - BIOPIRATARIA		
EVENTO: AUDIÊNCIA PÚBLICA	Nº: 0662/05	DATA: 24/05/2005
INÍCIO: 14h35min	TÉRMINO: 17h17min	DURAÇÃO: 02h42min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h42min	PÁGINAS: 58	QUARTOS: 33

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO – Diretora de Educação Ambiental do Jardim Zoológico de Goiânia, Estado de Goiás.

FERNANDO SILVEIRA – Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia, Estado de Goiás.

LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO – Ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia, Estado de Goiás.

WILIAN PIRES DE OLIVEIRA – Ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia, Estado de Goiás.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Havendo número regimental, declaro aberta 24ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de plantas e animais silvestres brasileiros, exploração e comércio ilegal de madeira e biopirataria no País.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 23ª reunião.

Indago aos Srs. Deputados se há necessidade da leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, peço dispensa da leitura da ata, mas solicito a inclusão, com autorização de V.Exa., da secretária do índio Marawe Kayabi, Sra. Leila, que depôs com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - V.Exa. será atendido. Faremos a observação.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, em votação.

O Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Em virtude da aprovação de requerimentos de autoria dos Sr. Deputado Dr. Rosinha e do Sr. Deputado Sarney Filho, Relator desta CPI, esta Comissão se reúne hoje em audiência pública para ouvir as seguintes testemunhas: Sra. Maria de Lourdes França Rabelo, Diretora de Educação Ambiental do Jardim Zoológico de Goiânia; Sr. Fernando Silveira, Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia; Sr. Luiz Elias de Camargo, ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia; e Sr. Wiliam Pires de Oliveira, ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia.

Como se trata de depoimento de testemunhas, devemos ouvi-las separadamente, conforme dispõe o art. 210 do Código de Processo Penal.

Convido a Sra. Maria de Lourdes França Rabelo para que tome assento à mesa e solicito às demais testemunhas que se encaminhem à Secretaria da CPI para aguardar o momento do seus respectivos depoimentos. (*Pausa.*)

Solicito à depoente que faça o juramento, nos termos do art. 203 do código de Processo Penal.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mesmo considerando que a depoente já apresentou depoimento em data anterior, informo



as penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal, art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade, como testemunha, pena de reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos e multa.

Tem a palavra a depoente, por até 20 minutos, caso queira usar da palavra.

Como a depoente já participou na primeira oportunidade, não lhe serão feitas as perguntas agora, somente na sessão reservada. Ouviremos o seu depoimento e passaremos para a segunda testemunha.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Boa-tarde a todos. O senhor havia me pedido o relatório que passei para o Prefeito Íris Resende assim que entrei no Zoológico e percebi as irregularidades. Trouxe o relatório. Gostaria que todos tivessem interesse e dessem uma olhada nesse relatório. Fui designada para o Parque Zoológico como Diretora de Educação Ambiental, em janeiro de 2005, pelo Prefeito Íris Resende Machado. Pertencço também a uma ONG, que é a SGOPA - Sociedade Goiânia de Proteção aos Animais, de Goiânia, há 20 anos. Tomei conhecimento das denúncias do Parque Zoológico há mais de 10 anos. Como não tinha provas, não podia fazer nada. A partir do momento em que entrei no Zoológico, comecei a perceber algumas coisas estranhas e algumas pessoas vieram me contar como era feito o tráfico. Comecei a gravar, filmar e ouvir algumas pessoas. Percebi claramente que os animais estavam sendo retirados do Zoológico, não sei para onde. Assim que percebi que o suposto tráfico estava acontecendo, procurei o Dr. Fernando imediatamente. Falei sobre as denúncias que já tinha dos anos passados. Na verdade, as pessoas que trabalham com o Dr. Fernando até hoje, pertencem há 10, 7, 8 anos ao Zoológico. Então, as mesmas pessoas que estavam no passado estão agora com o Dr. Fernando. Aí, o Dr. Fernando chamou-me na sua dele e pediu que contasse tudo o que sabia. Eu, ingenuamente, contei tudo. A partir desse momento, ele mudou comigo. Eu não mais participava das reuniões de Diretoria. Meu nome nunca constou da folha de Diretoria. E quando alguém ligava no Zoológico, diziam que eu não trabalhava no Zoológico. Aí comecei a perceber como eles retiravam o papagaio do recinto. Eles marcavam os papagaios. Tenho testemunhas também disso. Tiravam as penas do peito e da cabeça. Depois eles voltavam mais tarde e pegavam os papagaios. Então, no recinto de araras até o ano passado havia em torno de 80 a 100 araras. Nesse recinto hoje não há nenhuma arara. Há um casal de condor. Uma arara está avaliada hoje em 60 mil dólares. O



valor do papagaio depende se ele fala ou não. As capivaras também percebi que sumiram bastante. Sumiram 2 tuiuiús. A zebra até hoje eu não sei também para onde foi. Há a casa da girafa, mas nunca houve girafa no Zoológico. Segundo o que me foi passado, na época, o valor das casas foi muito alto. A prestação de contas do Zoológico estava no *site* e não há mais. Tenho cópia dela. Não há nenhum órgão em Goiânia que fiscalize o Zoológico, pelo menos nesses últimos 10 anos. A audiência que teve em Goiânia, o Dr. Fernando não compareceu, assim como os demais que foram convidados. O Dr. Ari, do IBAMA, disse que ele não estava investigando o Zoológico, porque ele queria ficar neutro. No outro dia, no *Bom Dia Goiás*, ele disse que já havia terminado de fiscalizar e que não tinha acontecido nada. Então, não sei. Ele falou que fiscalizou e era neutro, e no outro dia ele disse que estava tudo ok. Não compreendi. As cobras que estão soltas no Zoológico, realmente estão soltas. A cada dia aparece mais uma sucuri solta lá. Os jacarés estão soltos. Acho que por medida de segurança deveriam interditar, pelo menos até acharem essas sucuris, jibóias e jacarés, porque as crianças ficam em volta do lago e é muito perigoso. Os jacarés do Lago das Rosas já foram retirados três. Eles me disseram que eu tinha alucinação e que não havia esses jacarés. Já acharam três, mas também não sei onde estão esses jacarés, que também sumiram. Ele me caluniou, difamou-me em Goiânia inteira, dizendo que eu estava internada numa clínica de repouso, que eu tinha ficado louca. Até o Prefeito veio me perguntar se realmente estava internada, porque ele disse que eu estava tendo alucinações. As alucinações que ele diz são as fotos que eu tenho, todas elas. Os cavalos são mortos a machadadas e, ainda vivos, são descarnados e dados como comida para os leões. A bilheteria serviria para dar comida para esses animais. Mas não sei como é feito isso. Até o momento, a Prefeitura nunca fez uma auditoria no Zoológico, da bilheteria, nunca fez uma auditoria na tesouraria. O IBAMA, nesses últimos 10 anos, nunca fez uma auditoria, nada. Foi até uma briga que eu tive com o Dr. Ari, diretor do IBAMA. E ele disse que não recebeu denúncia alguma para ele fazer esse tipo de coisa. Primeiro, eu acho que o diretor do IBAMA, é obrigação dele, no mínimo 3, 4 vezes por ano, fazer essa investigação no Zoológico. E a posição do IBAMA para mim, até o momento, eu acho estranha. Porque as denúncias estão no Jornal *O Popular*. São mais de 40 denúncias. Eu acho que não precisaria de ninguém chegar ao gabinete dele e perguntar alguma coisa. Ele viu a denúncia do jornal. Ele simplesmente tem que



agir. Pronto. Acabou. Ele disse que os fiscais estavam acompanhando. Se os fiscais estavam acompanhando, por que não observaram que esses animais estavam saindo? Eu quero dizer uma coisa aqui. Eu queria dizer na reservada mas resolvi não falar na reservada. O dia que eu estive aqui, eu disse que o Dr. Fernando estava blefando. Todas as vezes que ele falava que ele ia me mandar embora... Porque, assim que eu fui à Polícia Federal, o chefe de gabinete Darivan me trancou numa sala com um senhor de idade e me pediu as provas todas que eu tinha. Eu não entreguei e liguei para a Polícia Federal. Quando o Dr. Flávio Peixoto, Secretário de Governo, me mandou ir à Polícia Federal, eu fui à Polícia Federal. Só que o Fernando não deixou o Darivan ir, nem foi comigo também. Tive que ir sozinha. Tive que assinar um documento na Prefeitura que o Fernando narrava os fatos. Eu fui obrigada a assinar por uma pessoa que entrou na sala dizendo ser delegado da Polícia Federal. Eu acreditei e assinei. Depois, fui saber, não era delegado da Polícia Federal. Então, as coisas lá são todas armadas para que eu me dê mal. A imprensa, eu não consigo falar nada na imprensa de Goiânia. Porque também tem pessoas que colocam o Fernando na imprensa, nos jornais, e eu não consigo falar em nenhuma televisão, em nenhum jornal, em nada. Saem notinhas a meu respeito nos jornais simplesmente dizendo que eu sou uma pessoa desequilibrada, uma pessoa que... Engraçado que eles falam que eu uso da imprensa para poder fazer fofoca. Se eu num estou nunca na imprensa, eu não sei como é que eu faço fofoca na imprensa. O dinheiro da bilheteria, eu não tinha comentado aqui antes... Eu fiz uma promoção no Zoológico na terça-feira de carnaval. E o ingresso era 2 reais, eu passei para 1 real, e deu mais de 10 mil pessoas no Zoológico. As pessoas entravam todas pelo portão, não passavam pela catraca. E, quando não passa pela catraca, não registra. E, quando eu pedi para ver o caixa, ninguém quis me mostrar. Eu fiquei sabendo que deu 3.800. Só na lanchonete de uma pessoa lá deu 4 mil reais. Uma pessoa me procurou dizendo que já tinha participado desse esquema; e, só num caixa, um diretor tinha pego 15 mil, o tesoureiro pegou 7 e ele tinha pego 3. E ele, como ele falou que ele não queria mais participar disso, ele disse que só fala reservadamente, porque ele sabe como eles pegam o dinheiro na tesouraria e na bilheteria. Eu passei um dia de boné pela bilheteria, assim que o Fernando me jogou para fora com 2 seguranças. Eu não estou exonerada até hoje pelo Prefeito. Mas também não posso entrar dentro do



Zoológico, porque ele pôs polícia na porta. E eu não posso entrar. Mas eu entrei pela bilheteria e coloquei um boné. E eles me passaram pelo portão. Assim que eu passei pelo portão, eu tirei o boné e olhei para eles e falei: Bom, realmente a coisa é verdade. Então, realmente, aqui se passa pelo portão e não se registra na bilheteria. Não sei como é que continua agora. Porque ele colocou mais polícia ainda. Então, quer dizer, não dá para entrar... Agora, não tem jeito de entrar mesmo. Sofri ameaças de morte por telefone. No dia da audiência, à que eles não foram, quando eu cheguei em casa, eles tinham ligado para o meu filho de 12 anos fazendo ameaças. É uma covardia; mas, enfim, quando a gente quer ser honesto neste País, a gente recebe esse tipo de retaliação mesmo. O Dr. Fernando, não consigo compreender ele até hoje. Porque ele se diz uma pessoa tão do bem e fez tudo errado. Não foi à polícia comigo; me jogou para fora; jogou a minha secretária no... Um dia após eu ter saído, ele jogou a minha secretária para fora, dizendo que ia jogar ela para fora para ela não passar informações para mim. Eu não sei que tipo de informação que ele estava pensando que ela soubesse, porque ela não sabia de nada. E foi prejudicada. Eu gostaria de dizer uma coisa aqui: que na vez que estive aqui da outra vez eu tinha dito que o Fernando todas as vezes que falava que ele ia me demitir, ele dizia que ia ligar para o Maguito Vilela, que era amigo dele e que ele tinha todo o poder para poder fazer o que ele quisesse comigo. Pegava o telefone e falava que estava falando com o Senador Maguito Vilela. E eu sempre pensei que era mentira dele, porque eu achei que ele estava querendo se promover. Acontece que, no dia que eu saí daqui da audiência, a hora que peguei o vôo, a gente ficou parado 30 minutos dentro do avião. Nesses 30 minutos, o Fernando ficou agachado com as mãos na perna do Senador Maguito Vilela conversando. E o Deputado Federal Leandro Vilela ficou sentado depois, ficou no meio do Dr. Luiz e do Dr. Fernando. E viajaram de volta. Eu não sei o que está acontecendo. Eu sei que tem um cartaz enorme lá no Zoológico dizendo que dia 28 de maio vai haver uma reunião regional do PMDB em Quirinópolis, com a presença de todo o mundo, Prefeito, Maguito, todo o mundo. Eu achei estranho porque Quirinópolis é onde o Noel mora. O Noel todos nós sabemos que é aquele que está sendo investigado por tráfico de animais. E nunca foi feita nenhuma reunião do PMDB em Quirinópolis, que eu saiba, até hoje. Sempre é feita em Goiânia. Então, eu achei isso meio estranho. O Senador Maguito Vilela, nós fomos criados juntos, em Jataí, e éramos muito



amigos até a denunciado Zoológico. Hoje ele não fala mais comigo. Quando ele me vê, vira as costas. A classe política de Goiânia toda... Parece que eu agora estou com lepra, porque quando eles me vêem sai todo o mundo correndo. É Vereador, é Deputado, ninguém fala mais comigo. Não sei o que está havendo. Bom, eu recebi uma carta anônima ontem de uma pessoa que trabalha no IBAMA. E aqui ela narra todo o tráfico, contando como é, como se faz no IBAMA, no Zoológico, etc. A partir dessa carta... Não vou dizer o que está escrito nela, porque isso aqui depois vai ser na reservada. A partir dessa carta, eu liguei para o promotor. E fomos, o Ministério Público Federal, o Ministério Público Estadual, peritos e Polícia, e a gente foi ao Zoológico de Goiânia sem avisar. Vocês não têm idéia do que nós encontramos lá. Agora, essas fotos estão com a Promotoria de Goiânia. Eu acho que, se vocês pedissem essas fotos, vocês iam ficar escandalizados. Porque, se eu já estava escandalizada com tudo o que eu vi lá dentro antes de sair, o que eu vi depois, ontem, foi muito pior. Porque as cobras que eu disse que haviam sumido do serpentário... Tinha um recinto de manutenção. Eu pedi para o promotor mandar abrir. Quando o promotor abriu esse recinto de manutenção, tinha mais de 500 cobras. Tinha cobra de tudo quanto é qualidade. Se não tinha cobra para exposição, o que essas cobras estavam fazendo nesse recinto? Sem contar mais de 50 caixinhas lacradas com cobras dentro. O perito abaixava, escutava o barulho das cobras, a maioria cascavel. Na nossa opinião, e na do promotor também, elas já estavam todas prontas para o tráfico. Por que uma cobra estaria lacrada dentro de uma caixa, todas empilhadas já, se lá para o público não tinha cobra? A promotora fez uma pergunta para ele: "Por que essas cobras estão todas aqui dentro e lá fora não tem cobra?" E ele ainda insistiu. Ele falou: "Não, tem cobra sim, está cheio de cobra". Ela: "Não tem." Ela entrou para mostrar para ele que ela estava vendo que não tinha cobra. Aí ele começou a ficar meio nervoso. E a gente saiu de lá e foi para a CITRA. Eu também não sabia que a gente ia descobrir tanta coisa. Porque tinha lugares em que eles nunca deixaram eu entrar. E o promotor abriu uma das portas lá. Dentro dessa porta tinha 2 chocadeiras. Dentro da outra porta, do piso até o teto, estava cheio de gaiolas novinhas de madeira. Porque lá tem uma marcenaria onde eles fazem as gaiolas. Durante o dia, eles colocam os bichos dentro dessas gaiolas e, à noite, eles vêm com os caminhões, pegam os animais e levam. Os portões continuam do mesmo jeito. Não mudaram. Porque tem uns portões por onde eles



passam à noite. Continua a mesma coisa. Aumentaram o número de animais. Para falar a verdade, quando nós chegamos estava havendo um tráfico. Só que, se eu estivesse com a Polícia Federal, a gente tinha pego ontem. A pessoa que estava traficando — eu não vou falar o nome dela agora —, na hora que me viu, saiu correndo, pulou o alambrado e saiu correndo com o outro traficante. Estavam traficando araras. Eu gritei o promotor. Quando o promotor veio correndo, não deu para pegar mais. Nós escondemos, eu e uma outra pessoa, e escutamos quando uma das pessoas que fazem parte do tráfico falou que estava precisando sair porque precisava entregar um mico-leão-dourado para o Eduardo Pikachu, que estava esperando lá fora. Só que a gente não conseguiu pegar porque são várias entradas. E o Eduardo Pikachu é o funcionário do Noel. O mico-leão-dourado infelizmente foi, porque a gente tentou seguir eles, mas eles foram bem mais rápidos do que a gente, e a gente não deu conta de pegar. Eu só acho o seguinte: se não está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Desculpe, mais 2 minutos.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANCO RABELO - Se não tem um órgão que fiscalize o dinheiro, não tem um órgão que fiscalize os animais, eu acho que está muito fácil. Eu acho que precisaria chamar o promotor aqui que foi comigo ontem. A Polícia Federal já está com bastante prova também, o Ministério Público Federal já tem muita prova, o Estadual já tem prova. Então, eu acho que já tem prova demais para eu poder estar passando pela situação que eu estou passando. Eu estou passando por bandida e eles, por mocinhos, enquanto as provas estão todas em Goiânia e eles não manda para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito obrigado.

Voltamos depois na sessão reservada.

Na seqüência, convido o Sr. Fernando Silveira a tomar assento à mesa.

(Pausa.)

Solicito ao Sr. Fernando Silveira que preste o juramento, em atenção ao art. 203 do Código de Processo Penal.

Por gentileza, Sr. Fernando.



O SR. FERNANDO SILVEIRA - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na seqüência, em conformidade com o art. 210, também do Código de Processo Penal, informo à testemunha que o Código Penal, no seu art. 342, tipifica como crime fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha. É o crime de falso testemunho, para o qual é cominada a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr. Fernando Silveira, se desejar fazer uso da palavra antes de responder às perguntas dos Deputados, por até 20 minutos.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Gostaria só de parabenizar os Deputados por uma CPI que investiga justamente uma área que está próxima de mim, que é a parte principalmente da fauna e animais, sendo que sou veterinário e o próprio juramento da minha profissão já indica o cuidado pelo qual temos com os animais. No mais, estando aqui como testemunha, eu não tenho mais nada a declarar, a não ser ajudar no que puder nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em vista disso, convido o Deputado Hamilton Casara para, investido da condição de Relator, em substituição ao Deputado Sarney Filho, proceder às primeiras perguntas.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Fernando Silveira, passaremos então à leitura das perguntas.

Pergunta nº 1: “Acerca das notícias veiculadas pelos jornais *Correio Braziliense*, o *Popular*, o *Sucesso* e *Diário da Manhã* sobre a suspeita de tráfico de animais silvestres a partir do Zoológico de Goiânia, se elas não são verídicas, a que motivo V.Sa. as atribui? A que conclusões chegaram as investigações internas levadas a efeito por V.Sa.?”

Pergunta nº 2: “Afinal, existe ou não cadastro dos animais que entram e saem vivos ou mortos? Desde quando? Se existe, mas as pastas sumiram, há boletins de ocorrência policial sobre o fato?”

Atendendo a solicitação bastante pertinente do Sr. Presidente, eu passarei a fazer as perguntas uma a uma para que facilite ao Dr. Fernando as respostas.

Passamos a ouvir a resposta à primeira pergunta já feita ao Dr. Fernando.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação às notícias veiculadas nos jornais que o senhor citou, tenho conhecimento através desses jornais, exceto o de



Brasília, o *Correio Braziliense*. Esse eu não vi e não conheço. Mas, com relação aos que veicularam nos jornais de Goiânia, sim, eu tenho conhecimento. Com relação à minha investigação interna ou uma investigação desta administração com relação às administrações anteriores, não estão ainda concluídas. A denúncia foi feita, eu levei a senhora Maria de Lourdes ao Procurador do Município, o Dr. Marconi Pimenteira, então foi instaurado inquérito interno, ainda não concluído. Estamos ainda em fase de ouvir as pessoas que foram acusadas com relação a isso. Então, eu acho que não caberia a mim aqui especular com relação a isso, mas está sendo investigado. Inclusive liguei um pouco antes de vir para cá para ter uma noção se estávamos próximos ou não. Disse-me que ainda não terminaram de ouvir as pessoas que vamos requisitar.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, passamos à segunda pergunta: afinal, Sr. Fernando, existe ou não existe cadastro dos animais que entram e saem do Zoológico, vivos ou mortos? Se existe, desde quando? Se existem, onde estão os boletins de ocorrências policiais sobre o fato?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Bem, eu estou nesta administração faz aproximadamente um total de quase 4 meses. O que eu posso afirmar com convicção é que animais que entram dentro do Zoológico de Goiânia hoje ou saem documentados. Sejam eles mortos ou vivos, nós temos todas as documentações e estão sendo apresentadas para os órgãos que estão investigando.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Complementando, Sr. Presidente, solicito ao Dr. Fernando que responda à seguinte pergunta: V.Sa. afirma que existem as ocorrências de boletins policiais sobre os fatos de, porventura, saídas ilegais de animais do Zoológico? É isso?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não. Não existe boletim de ocorrência algum na gestão de 2005, mesmo porque não houve perda de livros ou desvio de livros ou mesmo a saída de animais ilegais.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, passamos à terceira pergunta: "Sr. Fernando, se a saída de animais do Zoológico de Goiânia era legal, porque elas se processavam em geral no período noturno, à exceção dos papagaios? Com relação a estes, como é feita a marcação dos animais que vão sair?"



O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação a saída de animais em período noturno, desconheço totalmente essa afirmação. Na minha gestão de 2005 não saíram animais à noite, mesmo porque saíram muito poucos animais. Se houvesse necessidade de transportar os animais, a minha recomendação, como veterinário, e se tiver alguém da área técnica aqui, também seria que fosse à noite, principalmente se tratando de animais que vão percorrer distâncias acima de 100, 200 quilômetros. Desculpe, não sei se respondi tudo, tinha uma segunda parte desta pergunta?

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, a 4ª pergunta, é: “Sr. Fernando, V.Sa. confirma ou nega que o Sr. Noel Gonçalves Miranda freqüentou o Zoológico de Goiânia e fez uso de rifles com material anestésico contra os animais? V.Sa. confirma ou nega que o jovem Eduardo Pikachu, funcionário do Sr. Noel, é presença constante no Zoológico de Goiânia?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Bem, primeiro com relação ao Sr. Noel. O Sr. Noel esteve no Zoológico de Goiânia, de meu conhecimento, uma única vez e, além de não ter usado rifle algum, pelo meu conhecimento, ele nem portou tal arma, seja de anestésico ou não, e não vejo motivo algum por que estaria lá com tal arma ou mesmo para anestésiar qualquer animal. Não tenho conhecimento algum. Com relação a Eduardo Pikachu, pelo que me consta, é um ex-estagiário do Zoológico. Não está lotado conosco, não tenho conhecimento da sua presença constante no Zoológico.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - “Sr. Eduardo, qual o sistema de marcação dos animais adotado para cada grupo de animal? Desde quando ocorre a marcação individual dos animais com *chips*? Quantos animais já foram contemplados com esta marcação?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Bem, com relação à marcação de animais, nós temos dois tipos de marcações. Um é o que a gente chama de marcação visual e a outra, a que a gente chama de marcação permanente. A visual, como ela mesmo se autodescreve, é uma identificação que você consegue ver à distância do animal. Um exemplo mais fácil seria, por exemplo, o brinco plástico em bovinos. Isso é usado de tal forma que você, dentro de um curral ou de uma área contida, consegue identificar o animal. Esse tipo de marcação não é considerado de forma permanente; ele é mais fácil de ser adulterado, é mais fácil de ser trocado e, portanto, então, nós usamos uma segunda forma de marcação, a que chamamos de



permanente. A marcação individual muitas vezes é necessária para, por exemplo, um tratador poder nos informar num grupo de animais se, vamos dizer, temos 10 de uma espécie de veados, se é o veado nº 4, nº 7 ou nº 8 que não está comendo ou para fins de medicação e algum procedimento. A marcação permanente, essa, sim, é uma marcação de difícil adulteração e nós começamos — nós, que eu digo, não tenho conhecimento desse projeto nas gestões anteriores — a fazer a marcação permanente tem todos os animais. Hoje as formas de marcação permanente mais difundidas, mais aceitas, seriam a tatuagem, que é de difícil adulteração, a microchipagem, o anilhamento e alguns tipos de identificação eletrônica na orelha, que seria um brinco sem a porção plástica. Então, essas são as formas hoje aceitáveis hoje de marcação permanente. Nós resolvemos adotar a microchipagem. Mas gostaria já de adicionar aí que a microchipagem não é uma bala mágica. A microchipagem não traz informação alguma, exceto a numeração, que é exclusiva daquele microchip, que não se repete, mesmo entre as companhias. Ela simplesmente é um número e, com esse número, aí, você, sim, abre informações sobre aqueles animais ou não que você pode acumular, e muitos usam programas de *software*, que é o nosso caso. Com relação a quantos animais eu não saberia dizer exatamente. Nós poderíamos levantar isso, mas a microchipagem, que foi o método de marcação permanente que decidimos usar, está sendo feita paulatinamente, mesmo porque não seria vantajoso para os animais. Uma movimentação em massa num zoológico leva a *stress*. *Stress* leva a imunossupressão, que leva à possibilidade de nós termos vários animais doentes ao mesmo tempo. Então, nós fazemos o seguinte: cada vez que um animal vai ser submetido ao exame anual, que também foi instituído agora — cada animal passa por um exame médico veterinário normal —, quando nós vamos fazer isso, que já fazemos a limpeza de dente, inclusive tivemos onças pintadas há 2, 3 semanas atrás que precisaram de canal. Então já que nós estamos imobilizando o animal para fazer esse exame, é então feita a microchipagem.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Solicito ao Sr. Fernando que se atenha ao tema das perguntas efetuadas, para que possamos otimizar o nosso tempo.

Gostaria de perguntar ainda, Sr. Fernando, se V.Sa. não detém pelo menos a numeração dos gêneros de animais dentro do Zoológico de Goiânia. Pelo menos



dentro da cada gênero a numeração desse *chip* utilizado até hoje dessa marcação eletrônica.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Temos, sim. Agora, por exemplo — vou dar um exemplo em répteis —, todos os jacarés já estão identificados, não com microchip mas com uma tarjeta, que, no caso, foi feita pelo IBAMA. Nós convidamos o IBAMA, fizemos o levantamento de todos os répteis e colocamos a tarjeta. Então, temos, sim.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Fernando, insisto na necessidade de o senhor se ater às perguntas que são efetuadas.

Estamos nos referindo à marcação eletrônica, com *chip*. É dessa que gostaríamos de saber se existe esse controle pelo menos em cima de cada gênero.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Talvez eu não esteja entendendo a pergunta do senhor. Poderia repetir?

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - É que o senhor já explicou conceitualmente o tipo de marcação, mas nós estamos querendo saber sobre a marcação eletrônica, que está sendo utilizada no Zoológico, se o senhor tem o número de série de cada *chip* e para cada animal. É isso que nós queremos saber.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente. Todo animal que é microchipado o número é registrado e é primordial que seja. Temos, sim.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, a sexta pergunta: “Com quais instituições, Sr. Fernando, o Zoológico de Goiânia realizou permuta de plantel recentemente, nos últimos 6 meses?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu não vim com nenhuma documentação nesse sentido, mesmo porque não saberia o tipo de pergunta que vocês estariam fazendo aqui. Eu teria que fazer um levantamento e ver o número que foi transferido, mas é mínimo.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Com a concordância da nossa Presidência, o senhor poderia ter o prazo de uma semana para fornecer essa resposta a esta Comissão.

Passo a sétima pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, V.Sa. confirma ou nega a existência de marcenaria dentro do Zoológico, na qual são fabricadas gaiolas e caixas de madeiras para o transporte de animais para fora do Zoológico?”



O SR. FERNANDO SILVEIRA - Nós temos uma marcenaria dentro do Zoológico, não só para esse propósito, mas é uma marcenaria que atende todoo Zoológico e está lá faz algumas gestões já.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Oitava pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, V.Sa. confirma ou nega que sucuris, em número aproximado de 19, e jacarés sumiram no Zoológico e estão provavelmente nos lagos dos macacos e das rosas e colocam em risco a segurança de visitantes e funcionários?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não tenho conhecimento algum de animais do Zoológico estarem soltos. Faço a ressalva de que já foi documentado pessoas soltando tanto cobras quanto jacarés nos arredores do Parque Zoológico, em função de acharem que é um local em que se pode fazer soltura ou mesmo por estarem com receio de fazer a doação ao animal. Com relação a animais do, não, não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado, Sr. Fernando.

Nona pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, V.Sa. confirma ou nega que alguns animais do Zoológico são escondidos do público? Em caso afirmativo, que animais são esses e por que motivo isso é feito?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não seriam escondidos do público. O Zoológico de Goiânia é um zoológico de 60 anos de idade e nós temos limitações na nossa estrutura física. Há estrutura física em que animais permanecem fora da área de visitação. São animais que ou estão em quarentena ou são animais que estão em tratamento e alguns excedentes. No caso, essa área é restrita e não é permitida ao público porque as instalações não foram feitos para facilitar a visitação. Um exemplo seria... Daria a oportunidade ao público de chegar muito próximo às jaulas. Então, essa área é restrita.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Décima pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, quantas frequências de rádio são utilizadas para a comunicação interna do Zoológico? V.Sa. confirma ou nega fazer uso de uma frequência específica de rádio da Diretoria, diferente daquela utilizada normalmente pelo Zoológico?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Os nossos rádios — ou pelo menos o meu, que não sou tão entendido em rádio — têm pelo menos umas 9 ou 10 frequências, que são todos os órgãos da Prefeitura, COMURG sendo uma delas, a COMOB e



todos os outros órgãos da Prefeitura. Com relação à exclusividade, eu não sei se é exclusivo, porque nós passamos de uma frequência para outra. Eu não sei a resposta técnica com relação à sua pergunta.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, nesta primeira etapa de perguntas eu gostaria de repetir a pergunta nº 3: “Sr. Fernando, se a saída de animais do Zoológico de Goiânia era legal, por que ela se processava, em geral, em período noturno, à exceção dos papagaios? Com relação a estes, como é feita a marcação dos animais que vão sair?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Primeiro, com relação à saída noturna, eu não tenho conhecimento e não me lembro de nenhum animal, na gestão de 2005, sair no período noturno. Mas, se houvesse necessidade, a minha recomendação para transportes em períodos acima de 200 quilômetros por hora, seria no período noturno. Então, não têm saído, mas eu recomendaria que saíssem. Como técnico da área, eu recomendaria que saíssem. Com relação a aves, principalmente papagaios, não sei qual é ou qual seriam essas aves do qual o senhor pergunta. Se as aves forem destinadas à soltura, provavelmente saíram durante o dia, em função de o IBAMA fazer a soltura durante o dia e de ser de benefício das aves se fazer essa soltura durante o dia. Com relação à marcação dessas aves, se essas aves vão para a soltura, não há marcação alguma. Os animais são entregues ao IBAMA, o ofício é feito de disponibilização e aí, daí para a frente, o IBAMA é que toma as providências com soltura.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, décima primeira pergunta: “Sr. Fernando, o que V.Sa. tem a declarar sobre a saída de ofídios do Zoológico no dia de sua viagem aos Estados Unidos, em janeiro do corrente ano? Se houve a saída de animais, para onde eles foram? Há comprovação documental? E quanto à saída de pássaros?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Vou responder com relação... Especificamente, eu não me lembro dessa data de ser, especificamente, dessa saída de ofídios. Com relação à saída que englobaria — e essa, sim, foi realmente nesse dia — todos e qualquer animal só sai do de Goiânia com a devida documentação do IBAMA. Não sai e nem saiu nenhum animal sem a documentação.



Com relação a esses ofídios, se foi no dia em que eu viajei eu não me lembro, mas, se foi, saiu com a documentação do IBAMA, que pode ser comprovada a qualquer momento.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, décima segunda pergunta: “Sr. Fernando, o que o senhor tem a declarar sobre o abate de cavalos para a alimentação de felinos? Ele é feito de forma legal? V.Sa. confirma ou nega que ele é feito a machadadas? É realizada inspeção sanitária dos animais antes de ser sua carne destinada aos felinos?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação a abate de cavalos, o Zoológico de Goiânia não faz apreensão de eqüinos. Nós não apreendemos cavalos. Os cavalos que chegam a nós chegam do curral, chamado Curral da Prefeitura, que são presos pelos órgãos fiscalizadores. Essas pessoas têm, se eu não me engano, 10 dias para poder recorrer e reaver seu animal. Se esse animal não foi... Se o dono não comparecer para reaver esse animal, é determinado então por eles que será feito o sacrifício desse animal. O sacrifício pode ser feito, se o animal não tiver condições mínimas de ser alimentado, ele será feito no curral e encaminhado para o aterro sanitário. Se esses animais tiverem condições de saúde mínimas para alimentação, esse animal então é encaminhado para que o sacrifício seja feito no Parque Zoológico. E absolutamente não tenho conhecimento algum do uso de machado, mesmo porque, como veterinário, eu não aceitaria tal uso. O machado é, sim, utilizado como parte do processamento da carcaça, e, no caso, é usado, assim como no açougue, para se fazer a ruptura da pelve, para se quebrar, se desmembrar a carcaça em menores tamanhos. Mas, com relação ao abate, absolutamente, que eu saiba, em 2005, nunca aconteceu.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, décima terceira pergunta a ser efetuada: “Sr. Fernando, por que um professor concursado em Ohio, nos Estados Unidos, como V.Sa., deixaria aquele país para vir trabalhar como Diretor do Zoológico de Goiânia, com um salário mensal bem inferior? E por que V.Sa. se ausentou por mais de 1 mês no início de suas atividades?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com todo o respeito, Deputado, eu acho que é uma pergunta bem pessoal, mas vou...



O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Por favor, Sr. Fernando, a pergunta é feita pela Comissão. Eu apenas estou relatando.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Sim, mas vou ter o prazer em explicar. Eu perdi minha mãe com câncer cerebral há 1 ano atrás, e todos os meus irmãos moram fora. Meu pai, que é diabético e tem problemas de saúde, ficou para criar 2 sobrinhas que são filhas da minha irmã, que não mora na cidade mais. Ele e minha mãe que cuidavam. Em função da morte da minha mãe, há mais ou menos uns 8 meses, 9 meses atrás, eu tomei a decisão de que eu gostaria de voltar para o Brasil. Tomei essa decisão ao contrário da vontade da minha esposa, que ainda não está no Brasil e que não quer voltar, e tomei a decisão porque queria ficar próximo do meu pai, e ao contrário do que ele também quer. Então, com relação à remuneração, a gente vai ficando mais velho e a gente vai aprendendo que dinheiro não é tudo. Eu me considero de sucesso no que faço, sou professor concursado da Universidade de Ohio, em Columbus, e me licenciei para cuidar do meu pai. A minha licença é uma licença de saúde. Atualmente eu estou licenciado, mas continuo pertencendo ao quadro de professores da Universidade de Ohio. Com relação à minha vinda, até eu mesmo ando me questionando mais ainda a minha vinda, que era uma vontade de idealismo ainda de fazer, de mudar, de acontecer. E o entusiasmo todo é de voltar à terra natal. Então, por isso é que retornei.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Nós gostaríamos de esclarecer que esse trabalho é impessoal. Nós estamos aqui como Deputados para ouvi-los e poder formar um juízo. Não leve as nossas perguntas como questões pessoais; são questões de ofício desta Comissão.

Décima quarta pergunta, Sr. Presidente: "Sr. Fernando: V.Sa. considera correta a doação de espécimes da fauna a criadores comerciais sem licitação ou mesmo sua troca por bens e serviços? Como é feito o credenciamento desses criadouros? Nesses casos, a alegação de dispensa de licitação por impossibilidade de concorrência não é por demais 'forçada', dada a existência no Brasil de inúmeros criadouros, inclusive do tipo conservacionista?"

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Como diretor de zoológico, posso te dizer que não fiz pergunta alguma até agora, até o momento. Animais não são... Hoje até esse termo já é discutido se é permuta, porque animais de apreensão pertencem à União. Se esse animal é de vida livre, ele pertence à União. Quem dá destino a esse



animal é o IBAMA. Ele fica sob a nossa guarda, mas quem dá destino é o IBAMA. Então, hoje o termo mais correto que nós estamos chegando à conclusão é que é um termo de transferência. Eu não permuta com o criadouro. O animal não pertence a mim para que eu possa permutá-lo. Eu transfiro ele para um criadouro se eu tiver excedente ou se houver uma vantagem para a própria espécie, no caso, reprodução. Eu, por exemplo, estou hoje recebendo um sagui, um mico-leão-da-cara-dourada, que é para compor um grupo de duas fêmeas. Então, para quem está nos cedendo eles não estão ganhando nada em troca. É simplesmente uma troca entre espécies. Eu não efetuei nenhuma permuta e, em função disso, eu não posso emitir uma opinião.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Baseado na sua resposta, Sr. Fernando, farei outra pergunta: essas permutas para pareamento e formação de plantel são coordenadas por quem?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Por um corpo técnico, pelo menos na minha gestão, que é o que posso responder. Eu instituí que 2 pessoas do meu corpo técnico, seja biólogo, veterinário ou zootecnista, têm que dar o parecer favorável que é de interesse para o a saída daquele animal ou a entrada daquele animal por esse motivo. Uma vez o corpo técnico me dando meu parecer, eu endosso ou não esse parecer.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Fernando, continuando: a coordenação desse processo, o controle, o monitoramento de todo esse rastreamento ao longo de meses, de anos, é efetuado por quem? Pelo Zoológico ou por alguma outra instância do Município?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não sou advogado na área ambiental, mas, pelo que eu entendo da lei, pelo pouco que conheço da legislação, o IBAMA é que controla o censo dos animais. Nós prestamos contas na forma de censo, que está aberta qualquer hora para averiguação do IBAMA. Pelo que me consta, essa documentação antes era mantida no IBAMA e atualmente o IBAMA exige que seja mantida no Parque Zoológico.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, décima quinta pergunta: "Sr. Fernando, V.Sa. tinha conhecimento de que o criadouro do Sr. Noel comercializava animais em extinção?"



Existe alguma relação de parentesco ou amizade entre V.Sa. ou alguém de sua família com o Sr. Noel?"

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação à primeira pergunta, se existe algum grau de parentesco, absolutamente, não. Não tenho parentesco nenhum, não sou parente do Sr. Noel. Com relação à comercialização de animais em extinção, animais ameaçados de extinção, primeiro, podem ser comercializados. Isso eu gostaria de deixar bem claro aqui. Não sei de qual animal que se trata, mas animais ameaçados de extinção podem ser. Dentro das espécies ameaçadas de extinção, existem alguns critérios dos que podem ser comercializados. Um exemplo seria arara azul. A segunda geração de arara azul nascida em cativeiro pode ser comercializada. Então, a legislação permite isso. Não tenho conhecimento de nenhuma espécie ameaçada de extinção que ele tenha.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - O senhor não tem conhecimento sobre alguma comercialização efetuada pelo Sr. Noel de animais ameaçados de extinção?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Correto, mesmo porque eu não sei todos os animais que o Sr. Noel tem ou que sejam ameaçados ou que tenham sido comercializados.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, senhor.

Sr. Presidente, décima sexta pergunta: "Sr. Fernando, o que V.Sa. tem a declarar sobre a afirmação da Sra. Maria de Lourdes de que no Zoológico de Goiânia são retiradas penas dos pavões e vendidas para as confecções de fantasias e adereços de Carnaval? É verdade que V.Sa. a acusou de ter soltado 20 emas no asfalto?"

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação a penas de pavão, primeiro, pavão é um animal doméstico, brasileiro, que a legislação brasileira de fauna silvestre ou exótica não tem regulamentação alguma sobre eles. Segundo, não tenho conhecimento algum de alguém comercializar penas de pavão, mesmo porque não teríamos volume suficiente para estar comercializando isso. Então, não tenho conhecimento algum disso. Com relação à acusação da Sra. Maria de Lourdes de soltar ema, nunca nem ouvi falar nessa acusação e não tenho conhecimento de emas terem sido soltas também.



O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, décima sétima pergunta. Evidentemente, Sr. Fernando, essa pergunta é efetuada baseada também nas informações anteriores de V.Sa. de que existe um cadastro de controle dentro do Zoológico de Goiânia. A pergunta é a seguinte: “Qual o plantel atual do de Goiânia? Como V.Sa. encara a afirmação da Sra. Maria de Lourdes de que chegaram a ser destinados mais de 10 mil animais ao Zoológico de Goiânia só em 2001? O senhor poderia informar, se isso for verdadeiro, onde se encontram esse animais?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Gostaria só de lembrar que faz 9 anos que eu não moro no País. Primeiro isso. Então, com relação a 2001, eu não poderia responder. Com relação ao destino de 10 mil animais, o que eu posso dizer, baseado no que eu conheço hoje, é que não cabem 10 mil animais no Zoológico de Goiânia, não cabem 5 mil animais no Zoológico de Goiânia. Desculpe, eu perdi a segunda parte desta pergunta.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - A segunda parte é, se realmente entraram esses 10 mil animais, onde eles se encontram?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Certo. Não cabe. Eu não poderia responder com relação a 2001, mas eu posso afirmar, com o que eu conheço hoje da estrutura física do Zoológico de Goiânia, que não cabem sequer 5 mil animais dentro do de Goiânia.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - O senhor teria de cabeça para nos informar quantos animais entraram em 2001 no Zoológico?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Dados? Não teria. Sobre 2001 eu não teria. Não estaria preparado para responder, mas poderia olhar para o senhor e fazer um relatório com relação a 2001.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Em 2001 V.Sa. já era o Diretor do Zoológico?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Negativo. Eu tomei posse no dia 06 de janeiro de 2005.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado.

Décima oitava pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, quem determina a doação ou venda, bem como a destinação dos animais nos zoológicos, o IBAMA ou Diretor do Zoológico de Goiânia? No caso específico da cidade de Goiânia. O



IBAMA só autoriza a transferência ou também define a destinação? Que documento comprova essa decisão?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - O senhor me permitiria responder uma parte da pergunta anterior que me fugiu aqui, que era como eu encarava a afirmação da Sra. Maria de Lourdes de que chegaram a ser destinados mais de 10 mil animais. Como eu encaro...

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Respondendo à pergunta nº 17.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Bem, eu encaro que talvez seja uma afirmação de uma pessoa leiga. A Sra. Maria de Lourdes a experiência dela é na área de corretagem de imóveis. Ela era corretora de imóveis que nunca trabalhou em nenhuma área afim, seja veterinária, biologia, zootecnia. E, pelo que me consta, ela não tem uma formação nessa área ou sequer um curso superior em qualquer outra área. Então, eu acho que é um comentário leigo de alguém que realmente não confirmou os fatos.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Passando à décima oitava pergunta, Sr. Presidente: “Sr. Fernando, quem determina a doação ou venda, bem como a destinação dos animais nos zoológicos, o IBAMA ou Diretor do Zoológico? O IBAMA só autoriza a transferência ou também define a destinação? Que documento comprova essa decisão?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Nós temos 3 tipos ou classes de animais, que eu gostaria de esclarecer aí para facilitar a resposta. Um são os animais silvestres ou nativos. Esses animais são brasileiros. Esses animais, se forem nascidos em cativeiro de espécies que não estão ameaçadas, quem define o destino desses animais é o próprio Zoológico. Animais de apreensão — que chegam para nós por doação, apreensão, qualquer outro órgão — que entrarem para dentro do Zoológico, que sejam considerados de vida livre, esses animais pertencem à União. Quem dá destino a esses animais é o IBAMA. O Zoológico não dá destino a animais pertencentes à União. O que nós fazemos é uma lista de animais disponibilizados como excedentes. E aí o IBAMA, então, avalia essa lista, e o IBAMA, com o critério que eles usam — que teria que ser perguntado a eles —, então, dá destino para criadores para formação de plantel. Esses animais não podem ser comercializados. Eles vão para a formação de plantel. Existe ainda a terceira categoria de animais, que seriam os animais considerados da fauna exótica. Seria um hipopótamo, um



leão, um animal que não é da fauna nacional. Nós precisamos de permissão do IBAMA para saber se o local onde estamos remetendo está apto a receber aquele animal. Mas, na verdade, nós podemos negociar aquele animal diretamente, o animal da fauna exótica. Então, esse animal pode ser negociado direto. Um animal nascido em cativeiro, da fauna nacional, pode ser negociado direto, mas um animal de apreensão, de doação, de vida livre, só o IBAMA pode dar destino.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, vigésima primeira pergunta. Por questão de repetições, Sr. Presidente, nós vamos suprimir a décima nona e a vigésima perguntas e passaremos para a vigésima primeira.

“Sr. Fernando, o que V.Sa. tem a declarar acerca do grau de parentesco entre diversos funcionários do Zoológico? Favor declinar o nome e o grau de parentesco daqueles que o têm.”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - É até vergonhoso. Eu devia saber melhor o nome dos meus funcionários. Mas eu volto a lembrar ao senhor que eu estou lá agora de forma mais permanente faz 2 meses e pouco e eu não sei o nome de todos os funcionários e muito menos o grau de parentesco dos funcionários. Eu volto a lembrar que faz 9 anos que nem em Goiânia eu morava. Então, eu não conheço. Essas pessoas são todas novas para mim.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, vigésima segunda pergunta: “Sr. Fernando, o que V.Sa. tem a declarar sobre as atividades de seu sobrinho, de nome Sílvio Terra? Se já trabalhou no Zoológico, se trabalha atualmente e qual a sua função? E a pessoa de nome Sandra? O que V.Sa. tem a declarar?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação a Sílvio Terra, sim, esse é primo meu. Tenho conhecimento de que já trabalhou no Zoológico no passado. Atualmente não trabalha no Zoológico e não exerce uma função no Zoológico. Ele não tem cargo no Zoológico de Goiânia. Em relação à Sra. Sandra, eu não sei que Sandra é essa, infelizmente.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, pergunta de nº 23: “Sr. Fernando, V.Sa. conhece o Sr. Ivan Magalhães? Em caso afirmativo, em que condições isso ocorreu? V.Sa. tem ou já teve algum problema de ordem profissional com ele?”



O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu conheci rapidamente o Sr. Ivan Magalhães quando foi feita a disponibilização da Sra. Maria de Lourdes para o Paço Municipal. Esse senhor, o qual eu conheci naquele dia, veio com a Sra. Maria de Lourdes procurando pelos papéis de exoneração da Maria de Lourdes. No caso, quando foi me feita a pergunta, eu perguntei se essa pessoa era advogado dela. E na afirmativa de que não, que essa pessoa, que ele se apresentava como membro do partido político tal — eu não me lembro de toda a conversa —, eu disse que eu parabenizava ele por aquilo, mas que ele fosse procurar o Prefeito para esclarecer qualquer dúvida com relação a esse caso, que eu não lhe daria satisfação.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Fernando.

Sr. Presidente, chegamos à última pergunta: “Sr. Fernando, o ex-Diretor do Zoológico, Sr. Wilian Pires de Oliveira, é hoje criador de animais silvestres em Guapó. Desde quando ele exerce essa atividade? Ele já recebeu animais do Zoológico de Goiânia? V.Sa. considera correto, ao menos do ponto de vista ético, alguém ser diretor de zoológico e atualmente dono de criadouro?”

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com relação a quando exerce... Eu vou tentar ser pausado para responder completamente. Com relação a desde quando que exerce essa atividade, eu não tenho a menor idéia. Não tenho acompanhado, volto a repetir, nem aqui estava durante esses últimos 9 anos. Eu acredito que vocês estão querendo a minha opinião com relação à ética de um ex-diretor de zoológico ser proprietário de criadouros. É isso que eu entendi mesmo? Certo. Então, na minha opinião, não vejo, desde que seja feito de forma legal, com a devida documentação, não vejo problema algum, mesmo porque essa área de animais exóticos e animais silvestres é uma área de nicho, é uma área pequena. Existem poucos profissionais capacitados nessa área. É até natural, assim como na especialidade de todos vocês aqui, seja qual profissão for, de um especialista de uma área ser requisitado muito mais do que outros, e é natural de entrar nesse meio. Não, não... Com relação à saída de animais para o Dr. Wilian, ex-Diretor, na minha gestão nunca saiu nenhum animal para o Dr. Wilian. E, como eu havia dito, a disponibilização desses animais é feita pelo IBAMA; o IBAMA é que teria que dar o encaminhamento desses animais para ele.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, estamos chegando ao final das perguntas ao Sr. Fernando Silveira. Antes, porém, gostaria de



solicitar ao Sr. Fernando o encaminhamento a esta CPI de cópia dos seguintes documentos: livro de registro do plantel do Zoológico de Goiânia ou do registro da ocorrência policial pelos furtos, caso tenham ocorrido esses furtos; livro de registro dos animais apreendidos pela fiscalização ambiental e encaminhados ao Zoológico; atestados de óbitos constantes nos arquivos; comprovação da saída de ofídios e pássaros durante a atual gestão.

Sr. Presidente, eram essas as perguntas a serem feitas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito bem. Na seqüência, gostaria de complementar com mais algumas perguntas ao Dr. Fernando Silveira.

Primeira pergunta: durante o curto período de sua gestão, sumiram pastas relacionadas ao cadastro de animais? Sim ou não?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não. Não tenho conhecimento de sumiço algum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor, na condição de diretor, pode ter ocorrido sumiço sem que o senhor fique sabendo?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Acredito que, como qualquer diretor, seria especulativo da minha parte, que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ou seja, pode ter sumido?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Pode. Bastante especulativo, mas eu não tenho como, eu, infelizmente, eu não tenho acesso 24 horas a esses documentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não, não, não é isso, acesso. Nenhum funcionário o informou de sumiço de pasta? O senhor está sob juramento, nos termos do Código Penal.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor também não foi informado de nenhum boletim de ocorrência policial sobre sumiço de pastas?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nenhum funcionário o informou?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

A quem o senhor atribui essas denúncias tão explícitas, tão fortes da Sra. Lourdes?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Campanha política. Como Vereadora derrotada, que tinha uma bandeira de protetora dos animais e que, na época de campanha, a bandeira era de se eliminar a câmara de gás no Centro de Zoonose de Goiânia. O primeiro contato que eu tive com a Sra. Maria de Lourdes foi aproximadamente no dia 6 de janeiro, que foi quando tomei posse, e ela veio a mim e disse: "Você sabia que eu não queria vir para cá". Eu falei: "Não, eu, infelizmente, não acompanhei a campanha e não sabia que você não queria vir para cá. Mas você vai gostar daqui, aqui o ambiente é bom". "Eu queria ter ido para a Zoonose". Uma semana depois vieram o início das denúncias. Eu estou encarando isso, até que se faça a investigação, não vou especular nas investigações, mas que seja, talvez, mais uma bandeira. A primeira bandeira foram os cachorros da câmara de gás; a segunda bandeira são os cavalos de carroceiros em Goiânia; e agora temos essa terceira bandeira, que, no caso, é o tráfico de animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

Tendo havido uma denúncia já, acho, pela segunda vez, de que haveria sucuris e jacarés em lagos próximos da região freqüentada por funcionários e por visitantes do Zoológico, tendo havido a denúncia, que é do conhecimento do senhor, foi determinada alguma providência no sentido de averiguar se realmente havia lá alguma sucuri ou algum jacaré?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente. Inclusive nós chegamos, logo que me passaram a primeira informação, a primeira coisa foi secar o lago dos nossos jacarés para identificá-los, para ter certeza de que se acharmos um jacaré fora do recinto é nosso ou tem alguém soltando jacaré aqui. A segunda medida: foram feitas várias tentativas à noite de localizar sucuris e jacarés. Conseguimos localizar, eu não saberia o número, mas eu quero dizer que seja 1 ou 2 jacarés. Vale também lembrar que na região onde o Zoológico é situado existe uma fauna nativa. Nós temos cotias, temos macacos guaribas e outros animais que ali estão. Nós não temos poder de fazer captura de animais de vida livre. Então, se houver animais próximos ao Zoológico que tenham, a instituição a ser contactada é o IBAMA, e não o Parque Zoológico.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

Quantos animais aproximadamente já foram microchipados na sua gestão?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu não saberia falar o número exato. Poderia apresentar um relatório, porque todo animal que é microchipado gera um relatório e uma ficha é aberta para esse animal. Seria com prazer que

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Se puder nos encaminhar, por favor.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Aqui foi feita uma pergunta pelo Sr. Relator a respeito de parentesco com o Sr. Noel. Agora eu gostaria de perguntar se o senhor mantém vínculos de amizade com o Sr. Noel, o pai ou o filho.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu conheci o Sr. Noel. Vínculos de amizade, isso é uma coisa meio assim, eu acho difícil de definir. Sou amigo dele de freqüentar a cada dele ou a minha? Não. Volto a falar, mesmo porque faz 9 anos que eu aqui não moro. Conheço o Sr. Noel desde uma pecuária em Goiânia em que ele estava expondo lhamas. Uma das minhas especialidades na universidade de Ohio é trabalho com camelídeos. E eu, então, o procurei porque achei interessante alguém ter lhamas em Goiás e me apresentei. E o vínculo foi criado nesse sentido. Existem muito poucas pessoas que mexem com animais exóticos, como eu já havia afirmado antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Quais as medidas que foram tomadas no Zoológico em relação à Sra. Maria de Lourdes? Houve alguma determinação no sentido de que os funcionários do Zoológico evitassem algum contato? O senhor tem conhecimento de alguma ameaça de morte que ela tenha recebido? E por último, a terceira observação: há uma entrevista à mídia em que o senhor teria afirmado que ela não goza de faculdades mentais ou que já tenha estado internada?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente absurda. Eu gostaria que ela apresentasse essas entrevistas. Tenho certeza que ela deve ser capaz de apresentar. Com relação à primeira parte da pergunta do senhor, com relação a funcionários, nunca falei que funcionários não conversassem com ela. Quando eu voltei, porque eu me ausentei por 1 mês nos Estados Unidos, uma forma mais fácil



de eu falar, o circo já estava armado. Ela já tinha antagonizado praticamente todos os funcionários lá. Agora, quanto a mim, como Diretor, ter proibido, não. Nunca proibi nem mesmo incentivei que não conversassem com ela ou alguma coisa assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Foi lavrado algum BO de que o Sr. Darivan, seu Chefe de Gabinete, a manteve em cárcere privado durante algumas horas lá, no Zoológico, juntamente com um senhor denominado delegado, no dia 2 de fevereiro deste ano?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Dia 2 de fevereiro, eu não estava aqui, eu não tenho conhecimento algum de boletim de ocorrência. Nenhum, nunca foi encaminhado a nós ou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor nem tomou conhecimento deste fato?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não, conhecimento do fato, sim, através do meu chefe de gabinete, mas boletim de ocorrência, não tenho o menor conhecimento disso, nunca foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O seu chefe realmente a manteve em cárcere privado?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu volto a dizer que eu não estava aqui em fevereiro, mas eu conheço muito bem o meu chefe de gabinete. Não acredito sequer um décimo, um milésimo do que está sendo dito. Não só com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E o que ele informou, então, de que o senhor foi informado por ele?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Fui informado de que ela gostaria de fazer algumas denúncias com relação a tráfico de animais no Zoológico de Goiânia. Que ele, então, a chamou na sala e que pediu, então, que ela fizesse cópia das provas, porque ele não teria como tomar providência alguma sem provas. Este é o relato que me foi passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Dr. Fernando, o senhor nos desculpe, mas são perguntas agora, algumas pessoais, aqui encaminhadas pela assessoria. Qual é a formação profissional da sua esposa?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Médica veterinária.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Médica veterinária. Ela teve ou tem alguma atividade relacionada ao comércio de animais, uma loja, pet, alguma coisa?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Desculpa pela risada, mas absolutamente não, ela é funcionária da universidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É suficiente. É suficiente. Qual a formação profissional do senhor seu pai?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Meu pai é médico veterinário patologista. E tenho muito orgulho de já vir de uma família tradicional nessa área.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Também é amigo pessoal do Sr. Noel, o pai?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não. Perfeito. Havendo animais excedentes no plantel de um zoológico, quais os critérios utilizados para avaliar quais animais serão permutados ou comercializados? Os piores, os melhores, aleatoriamente. Qual é o critério?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Bem, eu volto a ter que falar que nós temos 3, praticamente 3 categorias de animais. Se esses animais forem da fauna exótica, não são animais brasileiros, o critério utilizado é de excedentes. Excedentes, obviamente, por interesse do próprio zoológico, nós vamos ficar com os animais na época, se for mais jovens, vão ser mais jovens, mas os aparentemente mais...Esse termo mais saudável, menos saudável é errado. Nós esperamos que todos os animais estejam saudáveis, e se o animal não estiver saudável ele também não está apto à permuta. Então, todos os animais que são pegos...Retiro essa palavra permuta, hoje em dia, nós não estamos permuta, mas se fosse para fazer, volto a falar, eu não permutei nada. Essa gestão não permutou animais nenhum a troco de materiais, de nada. Então, eu estou especulando nesta resposta. Se os animais forem animais de vida livre, de apreensão, se vierem do IBAMA, de algum outro órgão, o critério para se dar destino a eles é do IBAMA. Nós mandamos uma lista para o IBAMA, o IBAMA, então, encaminha para quem o IBAMA julgar que está apto a receber, e os critérios são deles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não. O senhor já recebeu algum animal apreendido pela Polícia Ambiental e Federal? Ou



mesmo algum animal apreendido pela fiscalização do IBAMA, suspeito, esse animal, de ser mercadoria do tráfico de animais?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Nós não... Primeiramente, eu não estou lá para receber os animais. Os animais são recebidos pelo corpo técnico. Existe, então, a ficha de entrada desse animal, na qual o órgão apreendedor, ou seja uma doação espontânea, alguém que resolveu que ele realmente não quer o papagaio mais ou seja lá o que for, todos os órgãos que o senhor citou eles fazem apreensão e levam para o Zoológico de Goiânia, em função de não terem um local, um centro de triagem. O Zoológico, então, recebe esses animais, a maioria é atropelado, quebrado asa ou vieram, se vieram do tráfico, nós não sabemos, mas quando se faz uma apreensão grande assume-se que veio do tráfico, porque são cento e tantos que às vezes chegam. Eu só os vejo lá muitas vezes no dia seguinte, porque muito do meu tempo é tomado pela parte administrativa. Nós, então, arcamos com os custos de reparação de fratura, medicamento, alimentação, cuidamos desses animais. E aí, então, se houver excedentes daquela espécie, esses animais são novamente disponibilizados para o IBAMA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Para o IBAMA?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Para o IBAMA. Animal de vida livre ou de apreensão. Se ele vier de apreensão, ele é classificado como tal, porque nós temos que saber que aquele animal é de vida livre. Se ele não vier de apreensão aí ele tem que ter uma identificação. Por exemplo. Ocorre, às vezes, de fazerem uma apreensão de alguém, de um criador que tem animais legais e o ilegal, Curió, eu já vi isso. E aí chegam os animais que são legais, mas ele tinha 5, 6 que não eram. Esses que são legais têm que vir anilhados para confirmar a legalidade deles. Então, esses são separados dos animais de apreensão de vida livre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pelo que entendi, e isso é um ponto muito relevante para nós, se um animal foi apreendido pela polícia ou pelo IBAMA ele tem o registro especial de animal apreendido.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Consta na entrada: animal de apreensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Consta animal de apreensão.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Correto.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Esse animal não pode ser doado, vendido, permutado para criadores particulares?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente não. Esses animais nacionais de vida livre pertencem à União, só podem ir para criadores devidamente registrados como matrizes, formação de plantel. A legislação brasileira permite isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O que é um criadouro com essa classificação? Por exemplo, o do Sr. Noel é um criadouro com essas especificações que o senhor acabou de dizer?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu não tenho conhecimento do registro do Sr. Noel, mas eu posso explicar para o senhor que existem hoje criadores comerciais, criadores registrados como mantenedouros, criadores científicos, criadouros conservacionistas, talvez tenha uma categoria a mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E para quais tipos desses criadouros pode ir um animal que deu entrada como apreendido?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Na verdade, dependendo da licença que esses criadores tiverem, acredito eu que possa ir para qualquer um deles, desde que seja para formação de plantel. Ele, se o IBAMA requisitar, tem que apresentar aqueles animais de volta, porque aqueles animais pertencem à União e foram só para formação de plantel, de tal forma que o F1, as gerações, a primeira, a segunda, as gerações para a frente vão pertencer ao criadouro. Isso foi uma forma de o IBAMA conseguir arrumar colocação para os animais de apreensão, que não podem ser soltos, porque existe a opção de soltura, se os animais estiverem aptos à soltura eles podem ir para a soltura, mas se for um animal que já foi humanizado, criado desde novinho, não sabe mais...Se for um animal que já foi bastante humanizado não é indicada a soltura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Desacostumou-se da vida silvestre.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Correto. E existem situações em que as asas às vezes foram operadas ou alguma coisa assim. Então esses animais não podem voltar à vida livre. Então, esses vão para o criadouro, e o criadouro, então, agora recebeu matrizes. Ele tem que ter um responsável técnico que assina...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas não pode ser um criadouro comercial?



O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu acredito que sim, que pode ser um criadouro comercial, aliás, vou afirmar: pode ser um criador comercial, desde que seja para formação de plantel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sim, mas então o senhor vai me responder, mudou tudo. Estava com a idéia de que, por haver uma proibição, em nenhum caso tinha sido um animal dado na sua entrada como apreendido houvera sido permutado, ou vendido, ou doado, seja lá qual for o verbo, para criadores particulares. A pergunta agora é outra: durante o período da sua gestão, o senhor tem conhecimento de algum animal apreendido, que tenha dado entrada como apreendido pela Polícia Ambiental, Florestal, de fiscalização do IBAMA, que tenha sido depois destinado para criadores particulares?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Quando esse animal é destinado para o IBAMA, eu nem sempre sei para aonde esse animal vai. Permutado, que é uma forma, que aí tenho que assinar embaixo, nós não permutamos ou, vamos dizer — qual seria um outro termo? —, ou destinamos esses animais, na minha gestão os animais que foram disponibilizados excedentes, que sejam nascidos em cativeiro ou não, foram via IBAMA, com um ofício para o IBAMA, o IBAMA dando o destino com a nota do IBAMA. Nós, pessoalmente, não fizemos destinação alguma de nenhum animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Certo. E com a aprovação do IBAMA, destinados, portanto, via IBAMA, houve algum animal que entrou como apreendido, que foi destinado, autorizado pelo IBAMA para o Sr. Noel durante sua gestão?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Absolutamente, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nenhum.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

A quem pertence a lhama na qual será implantada a prótese na pata dianteira?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Por sinal, até já foi implantada. Está funcionando muito bem. Não sei de cabeça o nome da pessoa, mas posso te afirmar, com certeza, que não é do Sr. Noel, nem de parente do Sr. Noel. É de um pequeno circo que tem pôneis e alguns outros animais na qual fiz a doação da



prótese, da cirurgia e de todos os medicamentos, por interesse didático do corpo veterinário e em função da minha especialidade ser de ortopedia veterinária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Dr. Fernando, quem é que acompanhou o Sr. Darivan por ocasião dessa conversa lá, não tão amigável, com a Sra. Lourdes, que ela chamou essa conversa de *cárcere privado*, que testemunhou que não houve essa prisão administrativa.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Se vocês nos derem o prazer de uma visita lá vão ver a sala onde foi feita essa reunião, que existem 3 salas em volta. Acho impossível alguém ficar em cárcere privado. Imagino que cárcere privado a pessoa não queria estar lá sem alardear qualquer pessoa em volta. Essa a primeira parte. Volto a dizer que nem aqui eu estava. Então, estou relatando através de terceiros. Não sei exatamente o nome do senhor. Estou tentando lembrar aqui, porque até deveria saber o nome dele, mas é o sogro dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Tá.

O Sr. Noel, dono do criadouro ...

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Marcondes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Marcondes, foi o que acompanhou essa conversa.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Exatamente, como testemunha por receio dele de ela desmentir alguma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

O Sr Noel Gonçalves Leme, dono do criadouro em Quirinópolis, alegou em depoimento a esta CPI, no dia 3 deste mês, que a saída de animais do Zoológico de Brasília e de Goiânia — portanto, houve saída de animais — se processava no período noturno para evitar o estresse. Quando esse procedimento não era obedecido, o número de óbito chegava a 50%. Foi feita uma denúncia nesta CPI que na sua administração o Sr. Noel atirava pessoalmente com balas que serviam de tranqüilizantes nos animais durante o dia e fazia o transporte dos mesmos à noite, em seu veículo particular. Essa denúncia é improcedente?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Improcedente, absurda e fantasiosa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - No depoimento feito nesta CPI pela Sra. Maria de Lourdes Rabelo, o senhor e outros diretores do Zoológico foram acusados de venda desses animais, inclusive de



prevaricação por não administrarem corretamente o dinheiro arrecadado com os ingressos. Os senhores têm um sistema automatizado, cartão? Como funciona essa arrecadação do ingresso ao Zoológico?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Primeiro, a Sra. Maria de Lourdes não tem acesso à contabilidade do Zoológico para ela estar afirmando tal coisa. Segundo, nós não vendemos animais. Nós não vendemos animal algum e nem foi feita a venda de animais, muito menos nesse período agora, posso garantir. Para fazer venda de animais de uma autarquia municipal temos de fazer uma licitação. Isso não foi feito. Segundo, com relação, volto dizendo, estou aqui há 3 meses e pouco, o que posso dizer: não tenho conhecimento de nenhuma irregularidade na contabilidade. Com relação à bilheteria, é uma bilheteria comum, acredito eu que seja similar à do Zoológico de Brasília, não me lembro mais. Acredito que no Zoológico de Brasília entra com o carro; então, não teria uma catraca, mas é um sistema de catraca com 2 bilheterias. E não tenho conhecimento algum de fraude até este momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Qual o destino que o senhor acredita tiveram as cobras que sumiram do serpentário do Zoo durante a sua gestão.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não tenho conhecimento de sumiço algum de cobras, portanto, não tenho nem como responder. Não tenho conhecimento algum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ontem, portanto, há menos de 24 horas, a depoente Maria de Lourdes esteve junto com alguém do Ministério Público fazendo uma visita ao Zoológico e encontrou uma cobra pronta lacrada numa caixa dessas elaboradas pela marcenaria ou carpintaria do Zoológico. Como é que o senhor... Foi feito, inclusive, um Boletim de Ocorrência. Como é que o senhor justificaria ter lá uma cobra guardada já, fechadinha, numa caixa?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Eu responderia da forma mais simples. Eu pediria a gentileza de o senhor fazer... questionar o procurador que esteve lá, porque não tenho conhecimento algum disso. E isso me leva só a ver que o grau de fantasia é gradual, ele está só aumentando. Ontem, tivemos 2 procuradores lá dentro. Então, não acredito que um procurador da República iria ver uma cobra lacrada pronta para ser embarcada e não tomaria nenhuma providência ou me autuaria ali em flagrante. Então, não tenho conhecimento algum. Volto a dizer e...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ainda nessa mesma linha. Ontem, também teria sido transferido ou roubado — e foi visto também pelo procurador— um mico-leão que estaria sendo levado para fora do Zoológico furtivamente no início da noite e entregue lá a alguma pessoa de fora. O senhor tem conhecimento disso?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não, não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não é o mico-leão a que o senhor se referiu hoje, que acaba de ser doado?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não, na verdade, não, porque ele deve ter chegado a uma e meia de avião, hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Hoje?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Hoje. Hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, o de ontem não poderia ser.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Esse não pode ter sido. E é um mico-leão-da-cara-dourada do qual só temos 2 fêmeas. Eu os guardo a sete chaves. São dos meus animais favoritos no Zoológico. E acho um absurdo esse tipo de acusação envolvendo agora até os próprios procuradores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Para encerrar. O Sr. Marcondes, ao que o senhor se referiu, tem formação na área veterinária?

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Não. É advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Advogado. Era isso. Agradecemos ao senhores a colaboração, desejamos que sua estada no Brasil seja muito profícua e esperamos que o senhor ainda nos aguarde um pouco na Secretaria.

O SR. FERNANDO SILVEIRA - Seria ótimo. Espero recebê-los lá. Será um prazer. Infelizmente, nessas circunstâncias, mas será um prazer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ótimo. Por enquanto, as testemunhas permanecem na Secretaria, porque é possível que haja alguma nova pergunta. Muito obrigado, Dr. Fernando.

Na seqüência, convido o Sr. Luiz Elias de Camargo, ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia. *(Pausa.)*



Solicito ao Sr. Luiz Elias de Camargo que, por gentileza, tome assento à Mesa.

Inicialmente solicito, em cumprimento ao art. 203 do Código de Processo Penal, que proceda ao juramento.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em conformidade com o art. 210 do mesmo Código de Processo Penal, informo à testemunha que o art. 342 tipifica como crime de falso testemunho fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha. E para esse crime comina uma pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr. Luiz Elias, se assim o desejar, por até 20 minutos, antes de responder às perguntas dos Deputados.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Boa-tarde a todos e a todas. Quero deixar bem claro que eu sei que é... Eu sei que estamos aqui na CPI da Biopirataria, mas sem saber ainda a questão específica. Então eu vou ficar à disposição dos Deputados e de quem for mais interessado para responder às perguntas. Eu queria, antes de começar as perguntas, deixar uma qualificação minha aqui. Meu nome é Luiz Elias Bouhid de Camargo, sou médico veterinário, formado no ano de 1981 pela Universidade Federal de Goiás, na Escola de Veterinária; sou especialista em saúde pública e vigilância pneumológica pela Universidade de FIOCRUZ; fui Diretor do Centro de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia, onde sou funcionário até hoje, durante 9 anos; fui coordenador nacional do Programa de Profilaxia da Raiva do Ministério da Saúde também por 8 anos; professor da Universidade Católica de Goiás por 3 anos e, por último, Diretor do Parque Zoológico de Goiânia por 4 anos. Atualmente estou de férias prêmio do Parque Zoológico de Goiânia. Agora estou à disposição da Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Convidamos o Deputado Casara, se possível, para proceder às perguntas elaboradas pelo Relator.



O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, passamos a fazer as perguntas ao Sr. Luiz Elias.

Primeira pergunta: Sr. Elias, por quantos anos V.Sa. foi Diretor do Zoológico de Goiânia? V.Sa. tinha outras atividades remuneradas concomitantemente? Qual a função atual de V.Sa. no Zoológico de Goiânia? Se é veterinário do Zoológico e goza férias prêmio, por que é visto constantemente por lá?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu fui Diretor-Geral do Parque do Zoológico por 4 anos. Não tenho nenhuma outra atividade remunerada. Sou apenas funcionário da Prefeitura de Goiânia e, apesar de estar de férias prêmio, quem trabalha nessa área de animais silvestres — como nós ficamos 4 anos lá — continuamos, sempre que solicitado, dando assessoria ao atual Diretor e aos colegas que lá trabalham.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado, Sr. Elias. Sr. Presidente, a segunda pergunta: Sr. Elias, no tempo em que V.Sa. era Diretor, havia livro de registro de entradas e saídas de animais vivos ou mortos? A partir de quando, se existiam? E se existiam, as pastas sumiram? Há boletim de ocorrência policial do fato?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Livro de entrada e saída dos animais de Goiânia existe a vida inteira. Então temos esses livros lá, continuam no Zoológico ano a ano. Com relação ao livro de entrada e saída, não sumiu nenhum. Tem todos lá. Teve o sumiço de uma pasta de necropsia de animais que vinham óbitos parao Zoológico. Já foi comunicado ao Diretor, ao IBAMA e a todo mundo.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, acerca das notícias veiculadas pelos jornais *Correio Braziliense*, *O Popular*, *O Sucesso*, *Diário da Manhã* sobre a suspeita do tráfico de animais silvestres a partir do Zoológico de Goiânia, se essas informações são verídicas, a que motivo V.Sa. atribui?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não tenho razão nenhuma de suspeitar de ninguém por que essas afirmações. A única coisa que eu tenho a afirmar de consciência tranqüila que nunca existiu tráfico de animais silvestres no Zoológico de Goiânia.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, quarta pergunta: durante a sua gestão, V.Sa. confirma ou nega que o Sr. Noel freqüentava o Zoológica de Goiânia utilizando-se de livre trânsito no Zoológico?



O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não. Não nego — e não só ele, mas todos os criadores de animais silvestres credenciados pelo IBAMA tinham livre acesso ao Zoológico para discutir, conversar. Isso é uma praxe normal de zoológico.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, qual o sistema de marcação dos animais adotados para cada grupo animal? Desde quando ocorre a marcação individual dos animais? Ela era feita na gestão de V.Sa.? A partir de quando?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Quando eu assumi a direção do Zoológico, não era obrigado ainda a usar o *microchip*, como até hoje ainda não é. É uma recomendação. Os animais que nascem em cativeiro, no caso das aves, ou que são incorporados ao plantel do Zoológico, são marcados com anilha. Nos animais adultos, anilhas abertas; animal nascido em cativeiro, anilha fechada, e os animais de grande porte são marcados com brinco. Com questão ao *microchip*, como no Zoológico os recursos não são tão vultosos assim, então o *microchip*, infelizmente, nós não conseguimos adquirir e não marcamos nenhum animal com *microchip*. Está sendo feito agora.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado. Sr. Elias, com quais instituições o Zoológico de Goiânia realizou permuta de plantel durante a sua gestão?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Realizamos como Zoológico de Brasília, Zoológico de Recife, Zoológico de São Paulo e Zoológico de Belo Horizonte. E Zoológico de Sorocaba também.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, qual o plantel atual do Zoológico de Goiânia? Quantos animais havia no final da sua gestão? Como V.Sa. encara a afirmação da Sra. Maria de Lourdes de que chegaram a ser destinados mais de 10 mil animais ao Zoológico no período de 2001? Caso afirmativo, onde eles se encontram?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Primeiro, o Zoológico, todo o ano, ele presta conta ao IBAMA, do seu censo de plantel, censo de setor extra e censo do centro de triagem. O Zoológico hoje, nesses todos anos que eu permaneci na direção, ele com sua capacidade total não é capaz de suportar mais do que 1.200, 1.300 animais, dependendo do porte dos animais. Então, é extremamente



desconhecido para mim 11.000 animais, porque eu acho que na vida inteira do Zoológico nunca passou esse tanto de animal lá dentro.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, V.Sa. poderia confirmar ou negar se durante sua gestão houve alguma permuta de animais do Zoológico de Goiânia como Zoológico de Sorocaba, particularmente, de psitacídeos?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não. Acabei de falar que nós tivemos permuta como Zoológico de Sorocaba, onde nós destinamos, com autorização do IBAMA, tamanduá, eo Zoológico de Sorocaba nos mandou grou do paraíso, ararinha — esqueci o nome — e arara-de-colar.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Nenhuma hyacinthinus, nenhuma uma arara azul?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Nenhuma. As araras azuis que têm no Zoológico são do próprio plantel ou nascidas no Zoológico.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Elias, durante a sua gestão, V.Sa. confirma ou nega a existência de marcenaria dentro do Zoológico, onde eram fabricadas as gaiolas?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu queria ressaltar aqui que o Zoológico sempre foi muito deficitário nessa questão da manutenção. Então, quando nós assumimos — se tinha algum problema, como são coisas, são recintos muitos velhos, muito antigos —, então viviam fugindo animais, quebravam tela, cerca quebravam. E nós, para minimizar isso, tentamos e conseguimos, graças a Deus, montar uma marcenaria e uma serralheria lá dentro, com uma pessoa para trabalhar nela. E com isso nós... As ações de socorro imediato... Porque animal não espera. Ali tem que fazer na hora. Um elande vai para cerca, que é um bovídeo muito grande, se for para o meio do público machuca. Tem que ser feita a ação na hora. Então, a marcenaria, ela é usada, exclusivamente, para manutenção do Zoológico, confecção de ninhos. E um animal quando é manipulado de um recinto para outro ou levado da veterinária para um recinto, essas coisas, ele tem que ir acondicionado na caixa para não ocasionar nenhum risco para quem está manipulando aquele animal e até para o público que está visitando o Zoológico. Então, na marcenaria, são feitos esses procedimentos, marcenaria e serralheria.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Sr. Elias. Sr. Presidente, décima, perdão, nona pergunta. Sr. Elias, V.Sa. confirma ou nega que,



durante a sua gestão, tenha ocorrido churrasco feito com carne de animais do Zoológico?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Nego totalmente. Seria uma coisa inusitada, né? Desculpe-me rir, mas uma afirmação dessa, eu fico até sem graça, até de te responder.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado, Sr. Elias. Décima pergunta, Sr. Presidente. Sr. Elias, V.Sa. considera correta a doação de espécimes da fauna a criadouros comerciais, sem licitação, ou mesmo sua troca por bens e serviços? Nesses casos, a alegação da dispensa de licitação por impossibilidade de concorrência não é por demais “forçada” — entre aspas —, dada a existência no Brasil de inúmeros criadouros, inclusive do tipo conservacionista?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Esta é uma questão que delonga um debate até maior, porque de acordo com a lei federal e com as portarias do IBAMA, porque o animal não é um bem imóvel, ele não pode ficar ali parado 10 dias, 15 dias, 20 dias. Em alguns momentos, você tem que disponibilizar esse animal quase de imediato. E não é — a gente não tem essa facilidade, como todo mundo pensa, de destinar animal não. No Zoológico hoje deve ter uns 200 animais num setor extra para serem destinados, não no centro de triagem que deve ter mais uns 200 ou 300. Quando tem animal em excedente, que não tem lugar onde pôr, nós disponibilizamos para o IBAMA. Zoológico não destina animal para ninguém, quem destina animal, quem dá guia é o IBAMA. Se o IBAMA falar “*não pode ir animal*”, o animal não vai. Se o IBAMA fala “*pode ir animal*”, o animal vai. Então, como nós temos vários criadores no Estado de Goiás, Distrito Federal, proximidades de Goiânia, Minas Gerais, então os animais excedentes são disponibilizados para o IBAMA. O IBAMA dá o destino para esses animais. Eu faço, ou fiz, de acordo com o que foi orientado e manda a lei de movimentação de animais.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Obrigado, Sr. Elias.

Sr. Presidente, décima primeira pergunta: Sr. Elias, V.Sa. tinha conhecimento que o criadouro do Sr. Noel comercializava animais em extinção?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, porque nós nunca, os animais que o IBAMA destinou ao criador Noel sempre foi animais permitidos que fossem destinados, tanto que os animais saíram com guia do IBAMA, IGTA do



Ministério da Agricultura. Não tenho conhecimento nenhum de animais em extinção comercializados pelo criador Noel.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, décima segunda pergunta: Sr. Elias, o ex-Diretor do Zoológico, Sr. William Pires de Oliveira é hoje criador de animais silvestres em Iguapó. Desde quando ele exerce essa atividade? Ele recebeu algum animal do Zoológico de Goiânia? V.Sa. considera correto, ao menos do ponto de vista moral, alguém ser diretor de zoológico e dono de criadouro de animais?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Quero deixar bem claro que o Dr. William Pires de Oliveira foi Diretor do Zoológico. Ele é médico veterinário, professor da universidade, foi veterinário do Zoológico durante quase 20 anos e é uma atividade que ele sente prazer em desenvolver. Não é porque ele foi Diretor ou deixou de ser que isso vai afetar moralmente ele, não só ele como todos os criadores que o IBAMA achava conveniente destinar animais foi mandado animal, e o Dr. William recebeu animal do Zoológico de Goiânia.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, a décima terceira pergunta é repetitiva, motivo pelo qual vamos passar para a décima quarta pergunta: Sr. Elias, V.Sa. confirma ou nega a suspeita de que a Sra. Maria de Lourdes teria furtado laudos de necropsia do Zoológico de Goiânia?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não suspeito como não afirmo nada. Eu tenho a certeza que foram sumidos alguns laudos de necropsia, já foi comunicado, como eu disse anteriormente, mas sem as provas eu não sou nem louco de fazer acusações levianas, porque só farei no momento que eu tiver certeza de quem retirou esses laudos do Zoológico.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Sr. Presidente, concluí as perguntas ao Sr. Luiz Elias Bouhid de Camargo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito obrigado, Deputado Casara.

Na seqüência, tinha mais algumas perguntas complementares aqui. A primeira é a seguinte: Dr. Luiz Elias, o senhor afirmou que houve sumiço do livro de registro de necropsia de animais durante a sua gestão ou agora recentemente na gestão do atual diretor?



O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não é livro de registro, queria corrigir, é uma pasta com laudos de necropsia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sumiu agora recentemente?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não ele sumiu. Quer dizer, nós tivemos notícia... nós tivemos um probleminha na transmissão de um Diretor para o outro, que ficou o Zoológico 8 dias sem ninguém. Eu ainda permaneci lá pelo pedido do Secretário de Governo municipal para não abandonar. E, num final de semana, eu já estava afastado — eu me afastei do Zoológico dia 30 de dezembro —, então até o dia 30 de dezembro com certeza estavam lá os laudos, que eu iria passar no dia 1º de janeiro na transmissão de cargo. Quando foi no dia 6 de janeiro, quando o atual Diretor assumiu lá — 5 ou 6 de janeiro, não lembro —, o livro não estava mais lá. É isso que eu tenho a falar. Comuniquei a ele no dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É o livro de laudos?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, uma pasta com laudos de necropsia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pasta com laudos? Não é um livro?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, é pasta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quantos laudos?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu não posso afirmar para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Foi feito Boletim de Ocorrência?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não foi porque eu não estava na direção. Eu passei para o diretor quando ele assumiu. “Estou te passando toda a documentação do Zoológico, menos essa pasta, que eu não encontrei, que estava aqui até o dia que eu saí.”

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não foi feito boletim de ocorrência?



O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, que eu saiba não. Teoricamente eu não deveria estar lá repassando isso que eu já tinha passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Nós vamos requerer do atual Diretor cópia do livro de entradas e saídas dos animais e do que sobrou dessa pasta com laudos de necropsia. Não foram todos os laudos, ou foram todos? A pasta sumiu na íntegra?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu não posso falar isso para o senhor agora. O atual Diretor talvez possa falar. Mas eu só quero esclarecer aqui, não sei se já foi falado pelo Dr. Fernando, que quem pegou essa pasta fez no intuito de nos prejudicar de alguma maneira. Ele só esqueceu que nós temos uma prática no Zoológico de Goiânia, que todo animal que vem a óbito — todo, pode ser um pardal, um pombo ou uma arara azul —, todo animal que vem a óbito é encaminhado para o museu de ornitologia, que é um órgão municipal também, uma fundação municipal. E todas as carcaças se encontram no museu de ornitologia, caracterizando que houve o óbito e a carcaça do animal está lá, mesmo a gente não tendo o laudo de necropsia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Se for um pássaro, é isso?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, qualquer animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Se for um animal de 4 patas também vai para o museu de ornitologia?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Todo animal. Na verdade é o maior museu de animais taxidermizado que nós temos hoje no mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Todos vão para lá?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Todos vão para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Muito bem.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Quando não vai a carcaça, vai o couro, que eles taxidermizam o couro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sabem como fazer. O senhor tomou conhecimento em alguma oportunidade de que o Sr.



Noel ou o Sr. Eduardo Pikachu tenha usado rifles com tranqüilizantes contra animais no Zoológico?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não . Toda vez que a gente vai pegar cervos, que são animais já adultos, não é só uma pessoa que vai fazer essa captura. Nós vamos com bastante gente, porque é um procedimento que você tem que planejar, tem que estar todo mundo preparado. Como o animal tem a capacidade de muitas vezes saltar grandes alturas, um animal que muitas vezes pode vir a machucar alguém, talvez numa dessas contenções de animais lá, o Noel ou o Pikachu... O Pikachu foi estagiário do Zoológico por 2 anos enquanto estudante. Uma pessoa que sempre ajudou muito, muito mesmo o Zoológico. Até hoje ele colabora de vez em quando a gente precisa. Cada animal é um procedimento, é uma contenção, é um tipo de anestésico, principalmente os cervídeos, que são extremamente sensíveis ao estresse. Eles dão choques cardiogênicos. Ele está aqui, você está vendo ele ali, ele cai e morre. Então, têm que ser procedimentos muito rápidos e muito eficazes. Então, algumas vezes... nós temos as armas lá. Tem que usar rede, usar arma, dardo, zarabatana. Então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É possível que o Sr. Noel e o Sr. Pikachu tenham utilizado rifles de tranqüilizantes?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Com certeza. Pode usar. Não nego isso, apesar de não ter visto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nós temos aqui uma notícia de que foram doados ou permutados ou trocados cerca de 150 animais para o criadouro do Sr. Noel durante a sua gestão. Esse número é correto?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Hoje eu não posso afirmar com você com exatidão, mas com certeza, se for solicitado e se for interesse desta Comissão será encaminhado, porque está sendo também já concluído um laudo e uma perícia do IBAMA e isso já tá contido nela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quando o senhor deixou, no final do ano, o Zoológico em Goiânia, o senhor imediatamente foi contratado como veterinário ou houve um interregno?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, eu sou veterinário da Prefeitura de Goiânia desde 1981. Então, eu sou efetivo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na Prefeitura?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Na Prefeitura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Lotado no Zoológico?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu estou lotado no Zoológico agora, quando assumi a Direção, e continuo lotado, porque estou de férias prêmio do Zoológico, passei lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E, nesse período dos 8 dias do interregno entre a sua saída e a entrada, o senhor continua como veterinário lotado no Zoológico?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Como veterinário lotado no Zoológico. Continuo, e pretendo continuar. Quando vencer minha licença prêmio serei um veterinário lá dentro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A maioria dos funcionários contratados pelo Zoológico de Goiânia são oriundos do COMURG?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - COMURG. O Zoológico...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O que é o COMURG?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Companhia Municipal... Companhia de Limpeza Urbana... como é? Urbanização de Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quais os critérios e quem faz a seleção de presidiários para trabalhar no Zoológico em programas de ressocialização?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Deve ficar bem claro. O pessoal da COMURG é pessoal qualificado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não é presidiário?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - São pessoas que são contratadas, são comissionados, e vêm à disposição do Zoológico. O Zoológico não tem quadro próprio.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - E nós temos um convênio com o Fórum de Goiânia que nas penas alternativas eles mandam lá para a gente, e a gente vê se a pessoa tem condições de estar no convívio, porque lá tem muito visitante, essas coisas. Se tiver condições, a gente recebe esse pessoal da pena alternativa. Se não tiver condições, a gente devolve para o Fórum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. A sala de diversões ou de distrações para os funcionários do Zoológico, construída na sua gestão, contou com materiais, equipamentos ou... alguma... pimbolim ou alguma coisa, mesas de jogos, doadas pelo Sr. Noel?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor mantém algum grau de amizade com o Sr. Noel?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Mantenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Já esteve muitas vezes lá no seu criadouro?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, estive 2 vezes visitando. Uma para conhecer e outra quando... de passagem por lá, passei por lá para visitá-lo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quando um animal é recebido pelo zoológico com o carimbo de apreendido pela Polícia Ambiental ou Federal, o que quer dizer esse "apreendido"?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Significa que é fruto de tráfico de animais?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não, é uma posse irregular, não quer dizer que é tráfico. Mas se você tiver um papagaio, que ele não seja um papagaio nascido em cativeiro, ele vai ser apreendido, vai haver uma apreensão, porque ele é um animal ilegal, você está de posse ilegal dele. Então, ele é retirado da sua residência e encaminhado ao Centro de Triagem do Parque Zoológico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. E depois esse animal que entrou como apreendido, ele pode ser destinado a um criadouro particular?



O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Pode. O IBAMA... todos esses animais... deixe... mais uma vez, é bom a gente esclarecer. O animal ilegal, esse animal não tem valor nenhum. Quem tem a posse de um animal ilegal está sujeito à multa, ser preso, pena alternativa, essas coisas todas. Então, o Zoológico... porque o Zoológico tem 3 setores diferentes: ele tem o Parque Zoológico, que é os animais, o plantel, os animais em exposição; tem o setor extra, onde ficam todos aqueles animais impossíveis de dar destinação. Não sei... É uma área extremamente complicada para a gente. E temos o centro de triagem, onde a gente recebe todos os dias — todos os dias — animais de doação, animais apreendidos, animais levados pelo Corpo de Bombeiros, animais encaminhados por particulares. Então, esses animais, quando chegam em número excessivo, nós disponibilizamos. Quando ele tem condições de ter vida em outro lugar, seja em criador, seja soltura, a gente encaminha para o IBAMA, para o IBAMA dar o destino que achar que esse animal deve ser tomado. Não é o Zoológico que fala *“nós vamos soltar trinta animais, você vai mandar dez animais para ali, você vai mandar cinco para ali”*. Quem determina isso é o IBAMA. O Zoológico fala: *“tenho vinte papagaios, está aqui, não sei o que eu faço, não tem para onde mandar, só que nós temos que tirar. O zoológico não dá conta de dar comida para esse tanto de animais.”* Não sei se foi comentado, hoje nós temos sobrando, que eu achava que a gente tinha que estar preocupado, muito preocupado com isso, que são os grandes felinos em cativeiro, nós estamos com 9 suçuaranas adultas dentro do Parque Zoológico de Goiânia, sem saber o que fazer. Têm cinco leões sobrando, sem saber o que se faz. Tem hipopótamo sobrando sem saber o que se faz. Macaco prego? Deve ter uns 30. Ninguém sabe o que fazer com esses bichos. Não pode soltar, porque é domesticado. Você solta os outros vão matar. Não tem para onde encaminhar. Quati, deve ter uns 500 soltos lá dentro do Zoológico, vivem saindo para a rua e morrendo. Cotia a gente nem sabe o tanto. Então são coisas que a gente teria que estar preocupado e dar destinação a esse tipo de animal Periquitinho, verdinho, deve ter 500. E não sabe o que faz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Só nesse número que o senhor falou já chegou a uns 2 mil. O senhor disse que o Zoológico tinha capacidade só para mil.



O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Mas periquitinho... Chega apreensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não conta como animal o periquitinho?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - É, mas esses, quando a gente fala assim, quinhentos é... Deve ter lá uns...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É forma de dizer.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - É. Deve ter lá uns 30, 40.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está certo. Eu só queria, aproveitando a sua resposta. O senhor disse que o animal que está na posse irregular com alguma pessoa não tem valor nenhum porque ele não tem registro, ele não tem procedência. Aí ele vai para o Zoológico. É dado para o Zoológico, doado ao Zoológico, é entregue ao Zoológico, é apreendido e colocado na custódia do Zoológico. Aí o Zoológico transfere para um criador por determinação do IBAMA. Isso não é um esquentamento? A partir desse momento esse animal não passa a ter realmente origem, não passa a ter realmente procedência?

Segunda pergunta, ligada ao mesmo assunto: quem no IBAMA? Qual órgão do IBAMA é responsável por destinar animais do Zoológico a criadores particulares?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Primeiro, não tem jeito, como já falou aqui. Têm 2 tipos de marcação de bicho, de aves: a anilha aberta, que é ave que veio da natureza, e anilha fechada, que é ave nascida em cativeiro. A pata, o pezinho da ave só tem mobilidade quando é muito novinha, até um mês de idade, um mês e pouco. Depois disso não. Então aquela anilha fechada só vai passar nessa idade, um animal que foi nascido em cativeiro. E a anilha aberta é animal que saiu do Zoológico para formar plantel. Esse animal não pode ser vendido, não pode ser movimentado. Esse animal só pode formar plantel, filhos dele que o criador vai poder dar destino.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O registro de saída dos animais do Zoológico é feito com páginas numeradas? Quem faz esses registros? É um funcionário efetivo da casa?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - É feito em um livro de páginas numeradas, tudo certinho, carimbo do IBAMA. É feito pelos Diretores responsáveis



por cada área. Nós temos Diretor responsável por mamíferos, aves e répteis. Então, eles, todos os dias, fazem a ronda, fazem tudo para averiguar os bichos, ver a situação do Zoológico. E é lançado nesse livro o que foi movimentado de bicho, se que veio a óbito, se veio a fuga, se o animal vai sair, que saiu a guia do IBAMA. Então isso está bem certinho. E isso aí não tem... É só se achar necessidade a gente encaminha, peço o Fernando para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A informação que nós temos, obtida hoje, é de que as folhas não são numeradas e quem faz os registros é um estagiário. Isso mudou depois que o senhor saiu?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não. Eu desconheço esse procedimento, porque hoje eu não tenho acesso ao Zoológico. Eu vou lá quando sou solicitado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas o senhor não está comissionado lá?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor não assina ponto lá?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não. Eu estou de licença, de férias prêmio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ah! O senhor está de férias prêmio.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Férias prêmio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Desde o início do ano?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Desde o dia 30 de dezembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Eu tinha que fechar balancete. Até hoje eu assino balancete, essas coisas todas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está certo. O Zoológico de Goiânia é totalmente cercado, fechado, ou há algumas áreas em que ele tem ligação com o semi-árido?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Teoricamente ele é fechado, só que a cerca, o alambrado que tem no Zoológico tem 20 e poucos anos e nunca foi



refeito. Então tem alguns locais que é extremamente frágil. Nós... Como ele se localiza num local de um fluxo de trânsito muito grande, num local praticamente central de Goiânia, nós temos vários acidentes de carro que quebram alambrado, que adentram o Zoológico. Então a gente vai recuperando aquilo ali do jeito que muitas vezes dá. Mas a área do Zoológico ela é toda cercada de alambrado. Em alguns locais os alambrados já estão ruins, a gente vai emendando, passando arame, essas coisas. Porque no Zoológico de Goiânia nós temos parque e zoológico. Nós temos duas áreas, uma que é cercada, onde ficam os bichos e a nascente do córrego Capim Puba, e outra que é aberta, que é chamado Lago das Rosas, que é também sob administração do Parque Zoológico de Goiânia. Essa área do Lago das Rosas é aberta. É de livre acesso ao público.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O fato de não ser completamente vedado, lacrado, isolado não coloca em risco a população pelo fato de algum animal selvagem escapar?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - É...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nunca houve algum incidente desse tipo?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não. Tem fuga de macacos... Nós temos a fauna própria. Nós temos a mata onde é a nascente do córrego Capim Puba, um córrego até importante, dentro de Goiânia. Nós temos a fauna nossa nativa lá. Algumas vezes, temos que sair para pegar macaco que sai, mas isso aí não tem jeito de não acontecer. Em qualquer Zoológico... Tivemos uma fuga também de um cervo sambar, mas isso aí não teve problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Por último, qual é a média de visitas de fiscais do IBAMA ao Zoológico?

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - Não... Essa média você quer saber fiscalizar no Zoológico ou indo até o Zoológico? Porque fiscal do IBAMA vai...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Fiscalizando.

O SR. LUIZ ELIAS BOUHID DE CAMARGO - ...todo dia levar animal. O pessoal que faz apreensão de animal está todo dia no Zoológico. Agora, fiscalizando, que eu tenho conhecimento, foi 1 vez por ano e agora foi 2 vezes, este ano.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Bom, satisfeito com suas respostas, pediríamos, por gentileza, que aguarde. Tem mais perguntas? (*Pausa.*)

Muito bem. Era isso.

Solicitamos, por gentileza, que o senhor aguardasse ainda na sala, que pode haver uma recorrência nas perguntas. Muito obrigado. (*Pausa.*)

Na seqüência convidamos o Sr. Wilian Pires de Oliveira a tomar assento à mesa.

Convido o Sr. Wilian a prestar o juramento nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - De acordo com o art. 210 do mesmo Código de Processo Penal, devo informar à testemunha que o crime de falso testemunho está tipificado no art.342, como fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha, ao qual está cominada uma pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr Wilian Pires de Oliveira para, até por 20 minutos, caso deseje fazer uso da palavra antes de responder as perguntas dos Deputados.

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Meu nome é Wilian Pires de Oliveira, médico veterinário. Trabalhamos na parte de animais silvestres há alguns anos, com especialidade nessa área. Hoje nós dedicamos grande parte do nosso tempo a apreender e a criar animais silvestre. E esse trabalho a gente já vem desenvolvendo desde 1982, quando passamos pelo Zoológico, fomos para a Universidade Federal de Goiás, ministramos curso como professor colaborador, de 89 a 96. Depois, passamos para o curso de mestrado, na parte de biologia de animais silvestres. Especializamos em animais silvestres pela Fundação Smithsonian e depois começamos então, a partir de 97, com estímulo do IBAMA, pela Portaria nº 117 e 118, a estimular a criação de animais silvestres. Como isso foi a nossa vida, que era criar animais silvestres — gostamos demais —, nós começamos então a trabalhar na parte de criação de animais silvestres em cativeiros, que são os criadores. Isso... Estamos nos dedicando a isso com muita vontade há vários anos. Em 2003, nós buscamos a parceria do SEBRAE por estar muito preocupado com essa atividade,



ela precisava ser alavancada. Nós buscamos parceria do SEBRAE para desenvolvimento dessa atividade, e o SEBRAE nos abriu as portas para isso e hoje nós estamos desenvolvendo esse projeto junto com o SEBRAE, de parceria, para profissionalizar essa atividade no Centro-Oeste, que é a criação de animais silvestres em cativeiro. Inicialmente foi feito todo levantamento de criadores de animais silvestres pelo SEBRAE, posteriormente foram chamados esses criadores para ver o que é a preocupação deles, o que eles precisavam mais. Hoje eles estão associados a uma associação do Centro-Oeste, que é a CASCO, e o projeto silvestre foi incluído no projeto GEOR do SEBRAE, que é um projeto gerenciado para resultados e onde nós vamos trabalhar nisso agora. Então nós temos hoje, não só trabalhamos com outros criadores como também nós buscamos, a partir de determinada época, animais que eram desafios para mim e para vários outros criadores a trabalhar com esses animais para que pudéssemos aprender um pouco mais de cada espécie dessa, porque ali nós poderíamos estar mais tempo junto com as nossas espécies ali trabalhando com isso. Foi quando então nós resolvemos montar um criadouro para que pudéssemos montar pesquisas junto às universidades, montar pesquisas junto a estudantes, que hoje nós somos coordenador do grupo de estudantes da área de animais silvestres da Universidade Federal de Goiás. E nós abrimos todos os criadouros, alguns criadouros e os nossos criadouros, para que a universidade possa juntamente com os coordenadores trabalhar junto e alavancar cada vez mais essa atividade. O projeto geral do SEBRAE ele vai desde o início da legislação para os criadores até a qualidade total, que nós vamos ter esse trabalho de acompanhamento por 3 anos — 2005, 2006 e 2007.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na ausência do Relator, Deputado Sarney Filho, vou tomar a liberdade de proceder às perguntas por ele elaboradas.

A primeira, por quantos anos o senhor foi Diretor do Zoológico de Goiânia? Durante esse período o senhor exerceu alguma outra atividade profissional remunerada concomitantemente?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Eu fui Diretor do Zoológico de Goiânia, numa primeira fase, em parte de 91 e 92, me parece, foi no final da gestão, e depois



nós fomos Diretor do Zoológico em final de 99 e 2000, certo? Nesse período, a gente trabalhava como Zoológico e com alguns criadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. O senhor trabalhava no Zoológico e trabalhava com alguns criadores?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Criadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Prestava trabalhos como veterinário?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Veterinário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Certo.

No tempo em que o senhor foi Diretor, havia livro de registro de entradas e saídas de animais vivos ou mortos?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Sim, havia sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E as páginas eram enumeradas?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Sim, era um livro ata, onde as páginas eram enumeradas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Acerca das notícias vinculadas nos jornais sob suspeita de tráfico de animais a partir do Zoológico de Goiânia, são verídicas, inverídicas? A que o senhor as atribui?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Eu vejo uma grande especulação nesse sentido. Essas denúncias, para mim, são fantasiosas, sem cabimento, vazias, tá? E que acredito que não se vai levar a nada isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Desde a sua gestão já ocorria a marcação individual dos animais?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Com a dificuldade que tinha toda a parte financeira do Zoológico, mesmo as dificuldades dos animais, a gente iniciou gradativamente esse processo de marcação, que inicialmente foi o processo de anilhamento de algumas aves que foram psitacídeos, quando nós conseguimos então a reprodução dessas espécies. E numa outra fase anterior a gente também tentou marcar jacaré com esse tipo de marcação, mas não deu muito certo, mas sempre a gente buscou esse sistema de marcação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Obrigado, Sr. Oliveira.



A sexta pergunta proferida ao Sr. Oliveira. Com quais instituições o Zoológico de Goiânia realizou permuta de plantel durante a sua gestão?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Olha, eu não poderia afirmar que foram feitas algumas permutas ou algumas doações. A gente teria que averiguar para ver... Eu poderia encaminhar depois se for solicitado quais foram essas permutas ou doações, que no momento eu não me lembro disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia nos informar qual o período da sua gestão no Zoológico de Goiânia?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Meu período no Zoológico de Goiânia, a última gestão foi outubro de 99 a final de 2000.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - V.Sa. tem idéia de qual é o plantel atual do Zoológico de Goiânia e quantos animais havia no início e ao final de vossa gestão?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Exatamente é difícil precisar quantos animais existiam no início e no final da minha gestão. O que eu posso afirmar é o seguinte: que o zoológico tem uma capacidade média. Então, a capacidade média de animais do Zoológico sempre, assim, pela... a gente observou por o animal está bem adequado, bem acondicionado, esse número vai variar aí entre 1.100 a 1.300 animais, não pode passar disto, porque, senão, os animais vão estar muito mal acondicionados. Mas eu não me lembro, no final da minha gestão, quantos animais tinha. Mas se buscar isso no censo, certo, de quando eu deixei o Zoológico, logicamente o censo da sociedade do Zoológico deve mostrar quantos animais havia no final de 2000 no Parque Zoológico de Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Obrigado. V.Sa. pode nos informar se a Sra. Maria do Carmo trabalhou no mesmo período em que V.Sa. dirigiu o Zoológico de Goiânia?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Maria do Carmo? Maria do Carmo? Deixa eu lembrar quem que é Maria do Carmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Maria de Lourdes, perdão.

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Não, não, Maria de Lourdes nunca trabalhou comigo no Zoológico de Goiânia.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O.k., vamos alterar a oitava pergunta em função da... de não baterem os períodos em que o Sr. Oliveira dirigiu o Zoológico e a permanência da Sra. Maria de Lourdes.

V.Sa. considera correta a doação de espécime da fauna a criadores comerciais, sem licitação, ou mesmo sua troca por bens e serviços? Nesse caso, a alegação de dispensa de licitação pura e impossibilidade de concorrência não é por demais “forçados” — entre aspas —, dada a existência no Brasil de inúmeros criadores, inclusive do tipo conservacionista?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Olha, na realidade não é a gente que faz todo esse trabalho, que faz essa doação, que faz tudo isso. Nós temos um excedente, às vezes, no Zoológico, que temos que passar esses excedentes para frente. O Zoológico tem uma capacidade xis de ter determinados animais. Então, nós temos que limitar a esse trabalho e, de repente, disponibilizar até para o IBAMA, para que possa ver o que pode fazer com esses animais, ou doar, ou permutar, o Zoológico, fazer alguma atividade, para que dê boa condição de bem-estar aos animais que lá ficarem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - V.Sa. pode confirmar se no período da sua gestão já existia nos registros do Zoológico de Goiânia o criadouro do Sr. Noel? Caso positivo, se V.Sa. tinha conhecimento de que o criadouro do Sr. Noel comercializava animais em extinção?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - No início da minha gestão já existia o criadouro do Sr. Noel. E não é do meu conhecimento que ele comercializava animais em extinção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Oliveira, durante a sua gestão, V.Sa. confirma ou nega que o Sr. Noel Lemes Júnior freqüentava o Zoológico de Goiânia e fazia uso de rifles com material tranqüilizante contra animais? Durante a sua gestão, V.Sa. confirma ou nega que o Sr. Noel Lemes Júnior freqüentava o Zoológico de Goiânia e fazia uso de rifles com material tranqüilizante contra os animais?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Olha, na minha gestão, certo, o Sr. Noel... tivemos alguma permuta ou doação, não me lembro, certo? E que os animais foram anestesiados pelo meu... pelo nosso veterinário, do Zoológico, na época, tá?



que era o... o médico veterinário que estava atuando na época. E que o Sr. Noel não ficava dando tiro de rifle dentro do Zoológico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Oliveira, V.Sa., ex-Diretor do Zoológico e hoje criador de animais silvestres, em Guapó, Goiás, desde quando exerce essa atividade? V.Sa. recebeu ou já... V.Sa. recebeu... recebe ou recebeu animais do Zoológico de Goiânia? V.Sa. considera correta, ao menos do ponto de vista ético, alguém ter sido Diretor do Zoológico e ser hoje dono de criadouros de animais?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Olha, eu sou criador de animais silvestre desde o final de 2002, quando nós começamos a trabalhar com a espécie que a gente achava que era muito difícil, que é a paca, tá? Aí, então, nós conseguimos esses primeiros exemplares, começamos a trabalhar nessa atividade, tá? e nada tínhamos como Zoológico. E receber animais do Zoológico, eu não recebi... nós não recebemos animais do Zoológico, os criadouros. O Zoológico disponibiliza esses animais para o IBAMA, os excedentes. E esses excedentes então vão para os criadouros, tá. Seja... E o IBAMA vai ver se o criadouro pode ou não receber essas espécies, se ele está apto ou não a trabalhar com esses animais, tá. Então, eu acho... eu não acho antiético eu trabalhar, primeiro, eu estou tentando desenvolver a cada dia mais uma atividade, certo, em prol dos animais silvestres. E nós acreditamos ainda que os criadores de animais silvestres vai ser um braço direito, vai ser muito importante, depois que nós terminarmos todo esse trabalho de organização, aumentar o número desses criadouros, vai ser muito importante na preservação das espécies, porque nós estamos vendo a cada dia que passa nossos ambientes a cada dia ser mais degradados, mais picotados. Então, os criadouros, que são e serão muito importantes, certo, na parceria para a preservação de nossas espécies.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Passando a Presidência ao Deputado Casara, para dar seqüência a esta reunião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Oliveira, completando a pergunta de número 11, décima primeira, consulto V..Sa. se seu criadouro recebeu ou não animais do Zoológico de Goiânia.

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Olha, nós recebemos animais originários do Estado de Goiânia destinados pelo IBAMA, certo, não só de lá, mas



como também do próprio IBAMA, de apreensão, de várias outras instituições. Por quê? Porque os animais, eles vão chegar ao IBAMA, o IBAMA tem um excedente de animais, tem vários locais que têm disponibilidade, e se nós temos um projeto que pode receber, nós então recebemos eles via IBAMA, mas nunca via direto do Zoológico. Tanto que esses animais são disponibilizados para o IBAMA, e o IBAMA vai ver se eu posso ou não receber aquela espécie animal. Então, animais oriundos do Parque Zoológico de Goiânia foi para o meu criadouro? Foi, por intermédio do IBAMA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia responder a esta CPI quantos animais nesses últimos 5 anos o seu criadouro recebeu, destinado pelo IBAMA?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Não, o nosso criadouro, nós começamos o nosso criadouro em 2002, então ele é muito... 2002, 2003 e 2004, né, nós tivemos... e o início de 2005. Nesse tempo, nós já recebemos alguns animais, não posso precisar quantos animais, mas nós temos tudo isso, certo, com guias de IBAMA, tudo direitinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - V.Sa. poderia explicitar para esta Comissão 3 espécies em cima de psitacídeos, de primatas e outras espécies que por ventura tenha recebido? Poderia definir o gênero, pelo menos, de 2 doações dessas que o IBAMA fez ao seu criadouro?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Ameaçados de extinção? Como é que é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Com relação aos psitacídeos, houve alguma doação para o seu criadouro?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O senhor poderia dizer quais as espécies?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Precisar todas as espécies que foram doadas para o meu criadouro eu não tenho de cabeça, que são várias espécies que a gente tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - As mais raras.

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Nós temos hoje doações já feitas pelo IBAMA temos ararajuba, nós temos ara macau, que seria mais rara, e o



restante são papagaio verdadeiro, do mangue e arara amarela. É o que chega todo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - hyacinthinus?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Não, nunca tivemos hyacinthinus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - E primatas?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Primatas, nós não trabalhamos com primatas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Não trabalham.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Caracídeos?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Nós não trabalhamos com caracídeos. Nós trabalhamos com outras espécies. Dedicamo-nos mais a psitacídeos, caracídeos e essas outras espécies nós não trabalhamos. Nós temos alguns exemplares de ema, alguns exemplares de paca, mas não primatas e outras espécies.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Muito obrigado, Sr. Oliveira.

Passamos às perguntas de autoria do Deputado Mendes Thame.

V.Sa. acha que foi correta a doação de espécimes da fauna a criadouros particulares? Ah, esta é repetida.

Quantas vezes V.Sa. já esteve no criadouro do Sr. Noel Gonçalves Lemes e quantas vezes ele e seu filho estiveram no Zoológico de Goiânia durante a sua gestão? Quem escolheu as espécies a serem permutadas?

O SR. WILLIAM PIRES DE OLIVEIRA - Normalmente, as espécies permutadas são os excedentes que têm os Zoológicos e aquilo que os Zoológicos têm interesse, de que os Zoológicos necessitam. Normalmente, no Zoológico, a gente tinha uma comissão que fazia essas escolhas de quais animais seriam permutados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - O Sr. Noel Gonçalves Lemes, dono do criadouro em Quirinópolis, alegou em depoimento a esta CPI, em 3/5/2005, que a saída de animais do Zoológico de Brasília e de Goiânia se processava no período noturno para evitar que o estresse pudesse colocar em risco a vida dos mesmos. Quando esses procedimentos não eram obedecidos na sua gestão? O número de óbitos chegava a 50%? V.Sa. concorda com essas explicações? Em sua administração, o Sr. Noel atirava... Perfeito. Desconsidere



essa última parte. Quanto ao recebimento de animais e óbitos, o senhor concorda com essas explicações?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - É o seguinte: algumas espécies de animais são mais sensíveis, principalmente à temperatura, isso tudo. Então, normalmente a gente deixa para transportar esses animais mais no período noturno, que vai ... que vai o quê? É mais fresco e a ave vai se estressar... o animal vai se estressar muito menos. Mas, muitos animais podem ser transportados a qualquer hora. E a gente transportou durante as gestões, buscando de outros zoológicos do Brasil e mandando, sempre buscamos viajar, às vezes, no período noturno, período mais fresco, para estressar menos o animal porque a viagem transcorria com mais facilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Oliveira, vamos fazer a última pergunta de autoria do Deputado Mendes Thame. No depoimento feito nesta CPI pela Sra. Maria de Lourdes Rabelo, o senhor e outros Diretores e ex-Diretores do Zoológico de Goiânia foram acusados de enriquecimento ilícito. O que o senhor tem a dizer a respeito? O senhor colocaria espontaneamente à disposição desta CPI a autorização para quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico?

O SR. WILIAN PIRES DE OLIVEIRA - Olha, enriquecimento ilícito, por sermos funcionários, se a gente ficasse enriquecido mexendo com animais silvestres. Então, nós colocaremos à disposição de vocês toda a nossa declaração de Imposto de Renda, no momento que quiserem, para que pudessem averiguar e ver se realmente existe algum enriquecimento ilícito no instante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hamilton Casara) - Sr. Wilian, esta Comissão agradece-lhe a presença. Muito obrigado pela participação. Gostaríamos que V.Sa. aguardasse na Secretaria, até a conclusão. E convidamos novamente, neste momento, o Sr. Fernando Silveira para tomar assento à mesa e checar algumas informações. *(Pausa.)*

Neste momento, gostaria de agradecer ao Sr. Fernando Silveira a presença, porque vamos fazer, por uma questão de necessidade de apuração, que V.Sa. pudesse aguardar na Secretaria. Vamos dar por encerrada esta etapa, vamos dar por suspensa esta reunião, solicitando que permaneçam nesta sessão apenas os Deputados e os funcionários da Comissão para que possamos transformá-la em sessão reservada.



Convoco, assim, a Sra. Maria de Lourdes como primeira depoente a tomar assento à Mesa. (*Pausa.*)